

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Faculdade de Ciências e Letras

Departamento de Economia

**MONOGRAFIA**

A PRODUÇÃO PÚBLICA E PRIVADA DE INFORMAÇÕES E SEU USO PARA  
FINALIDADES DE ANÁLISE E FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS

Estudante: Flávia Regina Cavalli  
Orientador: Prof. Dr. João E. M. P. Furtado

Banca: Prof. Dr. Rogério Gomes

Agosto/2004

## RESUMO

A política industrial tem como objetivo principal o aumento da eficiência econômica e o desenvolvimento da atividade industrial, desempenhando um papel chave no progresso econômico dos países e contribuindo para a melhoria da distribuição de renda e do nível de vida da população.

A informação estatística é um insumo fundamental para a análise e formulação de políticas públicas e, em especial, para a política industrial. É de suma importância que as informações estatísticas utilizadas em seu desenvolvimento possuam qualidade e precisão adequadas. O objetivo deste trabalho é verificar a qualidade das informações estatísticas produzidas pelas instituições públicas e privadas

Para isso foram selecionadas algumas variáveis utilizadas na elaboração e análise de políticas industriais. A partir da seleção das variáveis foram pesquisadas seis instituições públicas, sendo duas nacionais e quatro estaduais; três instituições semipúblicas e três instituições apenas disponibilizadoras de informações. Através desta pesquisa foi identificado que as agências públicas pesquisadas produzem e distribuem estatísticas de qualidade para fins de políticas industriais, e a maior dificuldade enfrentada por elas é de cunho orçamentário, o que pode ser acentuado com o auxílio do governo.

Para as instituições privadas foram analisados os sites de quatorze entidades setoriais, e em quatro delas foram aplicados questionários para identificar o processo de produção das estatísticas. A partir desta pesquisa foi possível verificar que há uma série de ressalvas no processo de produção das estatísticas privadas, destacando-se duas deficiências importantes: a necessidade do estabelecimento de um padrão de metodologia; e a falta de conscientização da importância da produção de informações de estatísticas de qualidade nas empresas e entidades.

## Índice

<b>Introdução</b> .....	<b>5</b>
<b>1. Capítulo 1 - A importância da informação estatística para fins de políticas</b> .....	<b>7</b>
1.1 A Informação .....	7
1.2 A Informação Estatística.....	8
1.3 A produção de informações estatísticas .....	10
1.4 A utilização da informação estatística para fins de políticas públicas .....	13
1.5 A Política Industrial .....	14
1.6 A utilização de informações estatísticas para fins de políticas industriais .....	15
<b>2. Capítulo 2 – Instituições públicas produtoras ou disseminadoras de informações estatísticas para fins de política industrial</b> .....	<b>18</b>
2.1 Estatísticas Públicas .....	18
2.2 As Instituições Públicas.....	21
2.2.1 Informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições públicas selecionadas .....	22
2.2.2 Abrangência geográfica das informações disponíveis nas instituições públicas selecionadas .....	24
2.2.3 Série histórica, periodicidade e defasagem das informações estatísticas disponíveis nas instituições públicas selecionadas .....	25
2.2.4 Nível de agregação das informações estatísticas disponíveis nas instituições públicas selecionadas .....	27
2.2.5 Fontes utilizadas para a disponibilização das estatísticas .....	27
2.2.6 Metodologias utilizadas para a produção das estatísticas .....	28
2.2.7 Recursos Humanos .....	32
2.2.8 Principais Usuários das Informações estatísticas.....	33
2.2.9 Formas de Disponibilização das Estatísticas .....	34
2.3 As instituições Semipúblicas .....	34
2.3.1 Informações estatísticas disponíveis nas instituições semipúblicas.....	35
2.3.2 Série Histórica, periodicidade e defasagem das informações estatísticas disponíveis nas instituições semipúblicas .....	36
2.3.3 Nível de agregação das informações .....	37
2.3.4 Metodologia utilizada na produção das informações estatísticas .....	37
2.4 As instituições públicas somente disponibilizadora de informações estatísticas .....	38
2.4.1 Informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições disponibilizadoras de informações estatísticas.....	39
2.4.2 Recursos humanos e principais usuários das informações estatísticas .....	40

<b>3. Capítulo 3: As instituições privadas produtoras de informações estatísticas para fins de políticas.....</b>	<b>41</b>
3.1 A produção de estatísticas pelas instituições privadas .....	41
3.2 As instituições privadas.....	42
3.3 Análise das informações disponíveis nos sites das instituições privadas selecionadas.....	45
3.3.1 Informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições privadas .....	45
3.3.2 Abrangência geográfica das informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições privadas .....	49
3.3.3 Série histórica, periodicidade e defasagem das informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições privadas selecionadas .....	50
3.3.4 Nível de Agregação das informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições privadas selecionadas.....	53
3.3.5 Fontes utilizadas para a disponibilização das estatísticas .....	53
3.3.6 Recursos humanos e principais usuários das informações estatísticas .....	54
3.4 Análise de informações disponíveis nas instituições privadas selecionadas através de aplicação de questionário.....	54
3.4.1 Informações produzidas pelas instituições .....	55
3.4.2 Metodologia utilizada para a produção das informações.....	57
3.4.3 Recursos Humanos responsáveis pela produção das informações.....	58
3.4.4 Formas de divulgação das informações produzidas.....	58
3.4.5 Principais Usuários das informações estatísticas.....	60
3.4.6 Principais Dificuldades encontradas na produção de estatísticas .....	60
<b>4. Capítulo 4: A qualidade das informações estatísticas.....</b>	<b>63</b>
4.1 A qualidade das informações estatísticas.....	63
4.2 A qualidade das informações estatísticas nas instituições públicas.....	65
4.3 A qualidade das informações estatísticas nas instituições privadas .....	66
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>70</b>
<b>6. Anexos.....</b>	<b>74</b>
6.1 Tabela Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA-Empresa) versão completa .....	74
6.2 Carta de encaminhamento do questionário para as instituições selecionadas.....	76
6.3 Questionário .....	77
6.4 Dados das instituições selecionadas.....	82
6.5 Lista de Siglas e Abreviaturas Utilizadas no Trabalho .....	85
<b>7. Referências Bibliográficas:.....</b>	<b>87</b>

## **Introdução**

O desenvolvimento de um país está ligado à vitalidade do seu tecido econômico, social e cultural, e ao dinamismo das suas empresas e do seu povo, mas deve muito também à formulação e planejamento de projetos e políticas públicas. Boas políticas públicas e projetos consistentes dependem de análises que se baseiam em grande número de informações.

A informação é um insumo fundamental para o progresso social e econômico. Coletar, trabalhar e distribuir informação são passos da produção de conhecimento, que permite melhor preparar o futuro. Um dos tipos de informação que fornece suporte para ações de empresas e governos é a informação estatística. As estatísticas são dados que através de números mensuram aspectos da realidade, permitindo que as informações transmitidas sejam comprovadas com o auxílio de modelos. As estatísticas originam-se de um processo especializado de concepção e produção.

No Brasil, as informações estatísticas possuem fontes de produção variadas: às fontes tradicionais como instituições públicas – IBGE, SECEX e INPI – somam-se relatórios de empresas, jornais, bancos de dados especializados e portais de entidades setoriais, cada vez mais divulgados por meios eletrônicos. Enquanto aquelas primeiras fontes possuem metodologias conhecidas de coleta e divulgação, estas últimas dependem de entidades privadas, nem sempre sujeitas a procedimentos tão criteriosos.

Verificar as boas práticas da produção das estatísticas e a disseminação de informações é de suma importância para aqueles que delas se utilizam, pois o resultado de seus estudos e análises estão diretamente ligados à qualidade das informações, cujo controle da qualidade envolve todas as etapas do trabalho, desde sua criação/coleta até o uso final.

Estudos recentes mostram que a demanda por informações vem crescendo e se tornando mais exigente, gerando desafios tecnológicos, metodológicos, organizacionais e financeiros e uma grande responsabilidade para os agentes de sua produção. No geral, seus usuários possuem nível de escolaridade superior – são pesquisadores, administradores públicos, jornalistas e empresas de consultoria.

Este trabalho está voltado para a caracterização da produção e dos meios de distribuição das informações estatísticas em instituições públicas e privadas. Procura, em especial, verificar as diferenças entre elas, enfatizando a qualidade das informações disponíveis nos portais das entidades setoriais, analisando em que medida essas informações podem ser utilizadas com confiabilidade para

estudos acadêmicos, tomada de decisões e para fins de políticas públicas e em especial para formulação de políticas industriais.

Esta monografia partiu da hipótese de que, pelo fato das instituições privadas não possuírem metodologias pré-estabelecidas de produção estatística, e por não haver muitos estudos sobre a confiabilidade das informações divulgadas, estas instituições poderiam disponibilizar dados com qualidade discutíveis. Portanto, a realização de uma análise da qualidade das estatísticas produzidas pelas entidades privadas e uma comparação com as produzidas pelas públicas permitiria identificar o grau de qualidade e precisão das estatísticas privadas e sua confiabilidade para fins de formulação e análise de políticas, verificando até que ponto o caráter privado da instituição é um obstáculo à qualidade de suas informações.

No primeiro capítulo definimos informação e informação estatística, explicitando sua importância para análise e formulação de políticas públicas e em especial para fins de política industrial. Neste capítulo foram selecionadas sete variáveis estatísticas, essenciais para a análise de política industrial.

O segundo capítulo tratou das instituições públicas. Foram selecionadas seis instituições (duas de nível nacional e quatro de nível estadual), três instituições semi-públicas e três instituições somente disponibilizadoras de informações. A partir desta seleção, foi realizada uma coleta nos portais eletrônicos de cada instituição buscando caracterizar os processos de produção e disponibilização das variáveis selecionadas no capítulo anterior.

O terceiro capítulo seguiu a mesma estrutura do capítulo anterior, porém com as instituições privadas. Foram selecionadas quatorze entidades patronais, representando aproximadamente 80% da indústria brasileira. Coletas foram realizadas nos portais eletrônicos, buscando identificar também o processo de produção e divulgação das estatísticas privadas. Em quatro das dezessete instituições foram aplicados questionários, buscando informações mais específicas sobre o processo.

E por último, o quarto capítulo buscou, através de conceitos e das informações coletadas, analisar a qualidade das informações estatísticas produzidas pelas instituições selecionadas, públicas e privadas.

# 1. Capítulo 1 - A importância da informação estatística para fins de políticas

## 1.1 A informação

A informação e o conhecimento são insumos cada vez mais importantes para o desenvolvimento socioeconômico de um país, permitindo a análise da realidade e contribuindo para sua transformação, para seu progresso social e econômico. Hoje, devido às rápidas transformações, não há como o governo ou as instituições tomarem decisões sobre as metas futuras sem a análise prévia de informações.

Nos últimos anos, vêm ocorrendo grandes progressos na produção e transmissão de informações e na geração de conhecimento, facilitados pelo avanço acelerado na informática, nas telecomunicações, na indústria eletroeletrônica e nos serviços de informação e comunicação. A união desses avanços permite que a informação seja acessada em qualquer lugar, quase imediatamente à sua geração.

De acordo com *Alonso, 2002* os sistemas de informação vêm se tornando mais eficientes com a união de três características básicas:

- Representação fiel do fato;
- Rápida distribuição;
- Atualização constante para que a informação chegue ao usuário praticamente em tempo real.

Hoje, na era da chamada Sociedade da Informação (termo que tem vários congêneres: Sociedade do Conhecimento, por exemplo), a informação atende sua demanda em velocidades e quantidades crescentes. A quantidade dos serviços é tão grande que os usuários nem se preocupam de que forma este trabalho é feito e de uma certa forma perdem a noção de espaço e tempo, pois esses serviços permitem acesso a uma enorme quantidade de dados e informações produzidas em todo o mundo e em um tempo muito curto.

Este novo sistema representa uma mudança na organização da sociedade e da economia, é um fenômeno global, no qual as transformações sociais e econômicas são afetadas de acordo com as informações que estão disponíveis. A informação tem um elevado potencial em promover a integração e diminuir distâncias entre pessoas; os países devem ser capazes de acompanhar as mudanças provocadas pela globalização e buscar a estrutura necessária para constituir um adequado sistema de informação. Entretanto, a alta tecnologia da informação pode contribuir para o aumento

das desigualdades sociais entre pessoas e países, fato que vem preocupando os governos que estudam iniciativas para que a Sociedade da Informação seja benéfica para todos.

A importância do estabelecimento da “Sociedade de Informação” é evidente, os países desenvolvidos e em desenvolvimento, em geral, adotam políticas e iniciativas neste sentido. No Brasil, ao longo da década de 90, em comparação com a América Latina, houve sucesso na formulação e implementação do programa voltado à sociedade de informação, constituindo-se numa boa base tecnológica instalada no país. Porém a consolidação do programa depende ainda da maior participação de pessoas, organizações e regiões como usuárias das redes de informação (MCT, 2000).

Segundo Valentim, 2002, é fundamental que as políticas do governo brasileiro privilegiem a produção de base de dados, pois as informações estão dispersas, disponíveis de forma restrita a alguns grupos da sociedade, e ainda, são dependentes de informações estrangeiras. A indústria da informação deve ser consolidada para que subsidie os segmentos produtivos da sociedade e deve ser considerada como um setor produtivo, para que assim receba recursos suficientes do Estado e da iniciativa privada.

Em suma, a informação é uma mensagem que aumenta o conhecimento em um determinado assunto, contribuindo para aperfeiçoá-lo, já que através do aumento de conhecimento é possível avançar, diminuir dúvidas e incertezas. A informação também pode ser considerada como algo que precisa ser comunicado (tornado comum), disseminado e disponibilizado, ou seja, para atingir o objetivo de informar não é importante apenas que a informação seja produzida, mas que sua utilização esteja assegurada e que as mesmas não permaneçam apenas estocadas junto a seus produtores.

*“a informação deve ser aquilo que promova maior conhecimento ao ser incorporado ao sistema pessoal, permitindo uma melhoria no comportamento e, em consequência melhoria na capacidade de decisão, superação de antagonismos e escolha alternativas mais eficazes para a solução de problemas” (MATTOS, 1982, apud Gracioso, 2002).*

## **1.2 A Informação Estatística**

Uma das formas de informação é a estatística. Estatísticas são dados que com significação se tornam uma informação. A adjetivação estatística dada à informação elimina sua abstração, tornando-a um objeto de estudo que evidencia em números uma mensagem, que tornam concreta a informação.

A estatística quantifica a informação, e permite a seus usuários comprová-la mediante números, conceitos, hipóteses, interpretações, ou seja, permite comprovar a mensagem que se deseja transmitir aos demais. Dentre as informações quantitativas, as estatísticas são consideradas as mais importantes por serem números obtidos através de processos de pesquisa e métodos rigorosos, confiáveis e defensáveis.

*“Considera-se que as estatísticas são representações numéricas da realidade a qual buscam mensurar. Em seu processo de construção, apóiam-se em interpretações teóricas que modelam aspectos da realidade e passam a criar seus próprios modelos de interpretação do real. As estatísticas que buscam aprender a realidade social guardam, pois, em sua configuração numérica, uma certa visão do mundo, o que as restringe ao contexto que as referencia” (Maria Rosa Porcaro, 2001, apud Guizzardi & Conti, 2001).*

A informação estatística segue os seguintes conceitos, baseados em GRACIOSO, L.S., 2003.

- Dado: referência não elaborada, não interpretada, não classificada, não estruturada e não ajustada a um contexto.
- Estatística Pública: conjunto de dados sociais, demográficos e econômicos, compilados e disponibilizados pelas agências ligadas ao planejamento do governo.
- Indicador Social: medida quantitativa com significado social abstrato.
- Informação Institucionalizada: informação com potencialidade de utilidade informacional.
- Conhecimento: registro ou descrito que adquire um novo estatuto de informação que poderá ser disponibilizada e incorporada para gerar um novo conhecimento.

*“... informações estatísticas nascem de registros (ou dados primários) que são, por sua vez, combinados segundo determinados critérios, universos geográficos e períodos. Um dado estatístico constitui, portanto, o resultado de uma ordenação... Metodologias de coleta determinam o modo básico da mensuração e influem, conseqüentemente, nas ordenações” (LARA, 1998, p. 101)*

Estudos indicam que a palavra estatística deriva de Estado, sua criação é atribuída ao alemão Aschenwall (1719-1772), sua principal função é fornecer dados e informações que auxiliem no

planejamento e execução do governo, é uma ciência que apura dados da realidade, testa fenômenos que se repetem e serve de suporte para outras ciências e para as ações governamentais (Beltrão, 2003). Os dados estatísticos tiveram origem na Inglaterra através de listas paroquiais que continham informações de nascimentos, óbitos e casamentos, e a necessidade de organização dos dados estatísticos se originou devido a fins fiscais.

*“estatística, recurso usado na lingüística quantitativa como ferramenta metodológica para se obter objetividade e grau de certeza quanto à relação entre hipóteses e análise dos dados e suas interpretações” (HOUAISS, A., 2001, p. 1248).*

A utilização das informações estatísticas se expandiu para fora dos limites do Estado, pois passou a ser demandada por vários segmentos da sociedade, sobretudo, no estudo das condições de vida da população e na eficácia das políticas públicas. Na atual economia globalizada é difícil o governo ou as empresas serem eficientes sem considerar o ambiente em que atuam.

### **1.3 A produção de informações estatísticas**

As estatísticas resultam de um processo especializado de concepção e produção, processo este que certamente não é absolutamente neutro ou objetivo, desde a seleção dos temas até os resultados finais e todos os aspectos metodológicos da produção são resultados de escolhas feitas pelo “observador”. Os métodos de coleta das informações estatísticas devem buscar sua simplificação para que as informações sejam facilmente compreendidas e sempre atualizadas, suprimindo as correntes mudanças na sociedade.

Como as informações são produzidas há um tempo considerável, as agências especializadas produziram métodos mais ou menos comuns, permitindo a comparação de informações. A padronização das informações gera maior produtividade, eliminando custos e agilizando o tratamento e disponibilização. Essa convergência tem sido acentuada com o avanço da tecnologia. Até 1862 não havia no Brasil uma metodologia de pesquisa definida, portanto os dados eram considerados incompletos e não confiáveis; em 1871 houve a centralização das estatísticas produzidas através da Diretoria Geral de Estatísticas (DGE) (Gracioso, 2002).

A metodologia usada para a produção deve ser voltada para mostrar aspectos da realidade que se pretende caracterizar. Há uma grande preocupação entre os produtores de estatísticas, que as

metodologias e critérios utilizados para sua produção sejam adequados, para que o resultado final seja uma representação fiel da realidade, e que permita uma análise correta contribuindo para a solução de possíveis problemas.

Além disso, é importante que a qualidade da informação seja acompanhada das adequadas possibilidades de acesso, viabilizando de forma prática o uso das informações disponíveis, ainda que sejam constantemente atualizadas e com vasta periodicidade, pois só assim as informações estatísticas poderão representar fielmente um fato. A metodologia de produção das informações estatísticas deve ter clareza quanto aos objetivos do diagnóstico a ser realizado, verificando o que se quer analisar e que tipo de informações necessárias a este fim.

*“O método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos. Esses procedimentos se aproximam dos seguidos pelo método científico que consiste em delimitar um problema, realizar observações e interpretá-las com base nas relações encontradas, fundamentando-se, se possível, nas teorias existentes”*  
(RICHARDSON, 1999, P. 70)

O progresso da tecnologia da informação tem contribuído para a melhoria na produção e disseminação da informação estatística. A tecnologia permite uma maior agilidade na publicação de informações, que são feitas quase instantaneamente ao momento da elaboração. Embora a publicação impressa por meio de relatórios e anuários seja valorizada, os suportes digitais e virtuais têm espaço crescente.

O maior exemplo disto é a crescente utilização do CD-ROM na substituição dos anuários estatísticos, que não só minimizou custos, mas permitiu uma melhor organização dos dados e um acesso a uma enorme quantidade de informação, devido à sua grande capacidade de armazenamento. Outros exemplos são o acesso, cada vez mais disseminado e intenso, aos bancos de dados e sítios da WEB, um veículo de alcance quase universal que permite que a informação desempenhe um maior papel nas discussões sociais e atue mais próxima à vida das pessoas em geral; e o recebimento de informações por correio eletrônico, eliminando etapas, inúmeros contatos, facilitando e antecipando a divulgação.

Essas tecnologias contribuíram para o avanço das agências estatísticas permitindo a disponibilização dos dados em grande volume e rapidez. Na realidade, a tecnologia não é apenas uma

alternativa para as instituições, mas sim uma condição para a produção, armazenamento e acesso às informações.

No período de oito anos (1991-1998) a Internet se disseminou por praticamente todo o mundo, tornou-se um padrão e é considerada fundamental para o desenvolvimento dos países (MCT, 2000). A distribuição da informação pela Internet tem como objetivo chamar a atenção de pessoas sobre o fato de que determinadas informações estão disponíveis, facilitando seu acesso. Mas com a utilização da Internet, os produtores de estatísticas perdem o controle sobre quem as acessa.

Um dos desafios das agências produtoras de estatísticas é a organização e ordenamento das informações dentro das páginas. Uma dificuldade encontrada é que a linguagem para recuperação de dados estatísticos é menos desenvolvida do que a informação textual. As variáveis estão geralmente agrupadas em temas e não em assuntos. As pessoas que não possuem domínio das especificidades dos agrupamentos de dados ou do conteúdo dos produtos, encontram dificuldades para localizar os dados que procuram. Por um lado, a tecnologia representa avanço para a instituição, por outro, é também uma dificuldade, já que gera constantes gastos e necessidade de treinamento de recursos humanos.

Outra dificuldade da utilização da Internet como forma de disseminação de informações estatísticas é que ela está restrita a pequenos grupos de usuários com níveis mais elevados no sistema educacional, que se especializam em algum tipo de atividade que exige este tipo de informação. Com o maior acesso à tecnologia, a informação não chegou necessariamente a um número maior de pessoas, mas esses pequenos grupos de usuários passaram a ter acesso a uma maior quantidade de informações.

As tecnologias de informação ainda não chegam à maior parte da população, tornando o avanço da tecnologia irrelevante para alguns segmentos da sociedade, isso faz com que além da tecnologia de maior acesso à informação poder conduzir a relações mais democráticas reduzindo distâncias, tempos e custos, também pode gerar uma nova lógica de exclusão, aprofundando as desigualdades já existentes.

No Brasil o crescimento das telecomunicações tem permitido a popularização do telefone, entretanto o acesso à Internet ainda é restrito. É importante que as informações na internet estejam disponibilizadas de forma mais compreensíveis a usuários determinados, ou seja, em uma linguagem adequada ao tipo de usuário. Destacamos a iniciativa do IBGE neste sentido, que disponibiliza informações conforme o perfil do usuário (faixa etária/escolaridade).

As agências produtoras de informações estatísticas, ao disponibilizá-las, têm uma grande preocupação com sua demanda, pois acreditam que ao assegurar a produção adequada a oferta irá

conseqüentemente efetivar a utilização das informações. Há diagnósticos de que grande parte dos usuários têm dificuldades de acesso e compreensão (Gracioso, 2003), portanto as instituições estão atentas à necessidade de que o processo de produção deve garantir que as informações, quando utilizadas, sejam interpretadas adequadamente.

Existem problemas em adequar a estrutura da oferta para as especificidades de cada demanda, já que cada indivíduo possui características próprias e capacidade de interpretação e assimilação exclusivas, gerando demandas específicas. A inadequação da oferta à demanda gera o desperdício de recursos orçamentários, de tempo e de recursos humanos o desenvolvimento de cursos, palestras e entrevistas diminui essas dificuldades, porém este caminho é dificultado por restrições orçamentárias.

Os produtores de informação devem conhecer o mercado ao qual destinam seus serviços para, assim, adequar os formatos e conteúdos às necessidades de seus usuários: o melhor conhecimento da demanda permite a melhor eficiência da oferta. Os produtores de informações estatísticas devem possibilitar um ambiente favorável para que os usuários tenham facilidades de interpretação ao utilizar as informações.

#### **1.4 A utilização da informação estatística para fins de políticas públicas**

A informação estatística é essencial para o planejamento e formulação de projetos e políticas públicas, que necessitam cada vez mais de informações para sua identificação, acompanhamento e avaliação de impactos e, sobretudo, para subsidiarem possíveis correções de problemas econômicos e sociais, contribuindo para o bem-estar da população em geral.

Há um crescente uso das informações estatísticas para o desenvolvimento de políticas públicas por parte das autoridades; o Estado é o principal demandante das informações estatísticas, o que fez com que aumentasse a importância da informação estatística no governo. No entanto, o governo ainda não tem dado todo o apoio que as instituições necessitam para realizarem seus trabalhos (Gracioso, 2002).

A maior dificuldade encontrada por essas instituições é de cunho orçamentário (Gracioso, 2003): não possuindo todos os recursos necessários para o atendimento adequado da demanda, a utilização das informações estatísticas pelo governo não é sinônimo de práticas de políticas públicas, é importante verificar o comprometimento deste com as instituições produtoras.

*“... informação estatística, que tem como principal atributo diagnosticar o ambiente nacional para servir de suporte para a formulação de políticas públicas e estudos socioeconômicos, embasar pesquisas acadêmicas em diversos níveis, de modo mais abrangente, possibilitar à sociedade a construção de uma cidadania coletiva”*  
(GRACIOSO, L. S, 2002)

## **1.5 A Política Industrial**

Para atingir o bem-estar da sociedade, o governo realiza uma série de políticas, visando solucionar problemas e desenvolver avanços. A política pública enfatizada neste trabalho será a política industrial, dado seu caráter setorial, permitindo a análise das entidades setoriais produtoras de informações estatísticas.

A política industrial tem como objetivo o aumento da eficiência econômica e o desenvolvimento, e a difusão de tecnologias que permitam o aumento do nível de atividade industrial e de sua competitividade internacional. Essa política desempenha um papel chave no desenvolvimento econômico de um país, baseada no crescimento econômico sustentável, permitindo a valorização das potencialidades do país, ampliando a competitividade da estrutura produtiva, com a melhoria da distribuição de renda e do nível de vida da população.

No Brasil durante os anos 90, a política industrial seguia a concepção segundo a qual o livre mercado era a forma mais adequada de promoção do desenvolvimento. Atualmente, com o governo Lula, tem se discutido a implementação de uma nova política industrial, com a participação do Estado em sua elaboração e coordenação, visando a desenvolver o avanço em alguns setores selecionados, com o intuito de aumentar a competitividade externa e diminuir a dependência internacional através da qualidade e diferenciação dos produtos, e conseqüentemente equilibrar a balança comercial (Executiva Nacional da CUT, 2003).

O Brasil é um dos poucos países em desenvolvimento que possuem firmas com possibilidades de ganhos de escala, viabilizando o crescimento da inserção internacional de bens intensivos em tecnologia; para isso, a implementação de uma política industrial adequada é muito importante, permitindo que os recursos e potencialidades existentes no país sejam utilizados com maior eficiência.

A ação do governo é fundamental para que a política industrial brasileira alcance seus objetivos: todas as ações do governo que visam o desenvolvimento econômico e social do país são

fundamentais para a melhoria significativa da qualidade de vida da sociedade. O desenvolvimento tecnológico impõe um ritmo forte aos setores da economia, os que precisam desenvolver-se tecnologicamente buscam uma enorme quantidade de informações para aplicar e melhorar suas próprias tecnologias. Somente os setores que acompanharem as mudanças tecnológicas serão capazes de superar as turbulências econômicas da globalização, o Brasil vem se esforçando nesse sentido e em alguns setores específicos está conseguindo ocupar um bom lugar no cenário internacional.

A informação estatística é essencial para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas, inclusive a política industrial. É através da análise estatística que é possível identificar, analisar e, enfim, formular políticas adequadas aos reais problemas do sistema industrial do país. A análise da estatística permite verificar como está se comportando a economia e os setores brasileiros, e se há a necessidade de desenvolver alternativas para melhorar seu desempenho.

Entretanto, é de extrema importância que as estatísticas necessárias estejam disponíveis em tempo hábil e que possuam qualidade, contribuindo dessa forma, para que uma política industrial adequada seja elaborada e posteriormente implementada com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida para a população.

## **1.6 A utilização de informações estatísticas para fins de políticas industriais**

As estatísticas são produzidas e distribuídas por uma série de instituições públicas e privadas, e é de suma importância para fins de políticas, assegurar sua confiabilidade. Para isso, foram selecionadas sete variáveis estatísticas que auxiliam na elaboração das políticas públicas e em especial da política industrial. A partir desta seleção, o trabalho pretende verificar a qualidade dessas variáveis disponíveis em diversas instituições.

Para formulação de políticas industriais existe a necessidade de análise de estatísticas de comércio exterior, emprego, indicadores macroeconômicos, entre outras. As variáveis selecionadas neste trabalho foram:

- Produção da Indústria;
- Participação do Setor no PIB;
- Pessoal Empregado na Indústria;
- Exportação da Indústria;
- Importação da Indústria;
- Investimento na Indústria;

- Investimento em P&D;

A primeira variável selecionada, **produção da indústria**, permite mapear a evolução da cadeia produtiva dos setores e suas deficiências e, conseqüentemente, identifica a necessidade de políticas auxiliares no aumento da eficiência na estrutura produtiva dos setores.

Através da segunda variável selecionada, **participação do setor no PIB**, é possível identificar qual a participação de um determinado setor no produto interno brasileiro, contribuindo para verificar a representatividade deste setor na produção brasileira e internacional e a possível necessidade de políticas para o desenvolvimento de vantagens competitivas.

A terceira variável, **pessoal empregado na indústria**, auxilia na demonstração da situação do setor, já que permite verificar se o setor está criando emprego, ou no caso contrário, dispensando sua mão-de-obra. Essa informação pode ser sinônimo de expansão ou decadência do setor, contribuindo para a formulação de políticas que auxiliem na solução deste assunto.

A quarta variável selecionada é a **exportação da indústria**, que permite verificar a quantidade exportada pelas indústrias brasileiras, bem como sua evolução. Através da análise dessa variável é possível identificar a situação dos setores e a eventual necessidade de investimentos e incentivos para superar o descontrole imposto pelas contas externas do país e aumentar a participação do Brasil no comércio internacional.

Por meio da quinta variável, a **importação da indústria**, é possível verificar até que ponto os setores brasileiros são dependentes de outros países, identificando as deficiências e conseqüentemente verificando alternativas para esta questão.

A sexta variável, **investimento na indústria**, possibilita a constatação atuação dos setores no investimento, que visa ao desenvolvimento do setor, constituindo uma fonte de competitividade e diferenciação.

A sétima e última variável selecionada, **investimento em P&D**, identifica a participação dos setores no investimento em pesquisa e desenvolvimento, fator que contribui para a geração, absorção e difusão de tecnologia pelas empresas do país, aumentando a eficiência produtiva, a capacidade de inovação e expansão das exportações e diminuindo a dependência das importações. As indústrias que investem em P&D têm desenvolvido, com maior freqüência, novos produtos, materiais e processos, contribuindo para a competitividade do setor.

Após a seleção das variáveis que serão estudadas, será realizada a seleção das instituições produtoras e disseminadoras dessas variáveis, que levará em consideração o caráter permanente, a abrangência e a representatividade dessas instituições.

## **2. Capítulo 2 – Instituições públicas produtoras ou disseminadoras de informações estatísticas para fins de política industrial**

### **2.1 Estatísticas Públicas**

As informações estatísticas produzidas por agências públicas são denominadas *estatísticas públicas* ou *estatísticas oficiais* (Schwartzman, 1996 apud Soares, 2002). De acordo com Jannuzzi, 2001, estatísticas públicas são um conjunto de dados sociais, demográficos e econômicos coletados, compilados e disponibilizados regularmente pelas agências ligadas ao Planejamento Governamental e outras instituições públicas para a sociedade civil, governo e empresas. E conforme Gracioso, 2003, as estatísticas públicas são consideradas informações por serem conjuntos de dados organizados para possibilitar sua utilização.

A produção das estatísticas públicas deve ser desenvolvida pelo Estado já que é o Estado o responsável por promover o bem-estar da sociedade. No Brasil, diferentemente da maioria dos países, as estatísticas são produzidas por agências federais ou por agências estaduais. A instituição pública responsável pela produção de estatísticas nacionais é o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, que é responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Estatísticas.

*“A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, aproxima-se dos seus sessenta anos com uma excepcional folha de serviços prestados ao País. Contando a população, demarcando e identificando o território, revelando como as pessoas vivem, trabalham e produzem e como evolui a economia, o IBGE é possivelmente a instituição que mais conhece o Brasil, e é conhecida por todos. Para a população brasileira, a sigla ' IBGE' é sinônimo de informação acurada, independente e respeitada, uma imagem cuidada e preservada ao longo de décadas por um grande número de técnicos e servidores administrativos que, espalhados por todo o território brasileiro, recolhem informações e as devolvem à sociedade” (Schwartzman, S., 1994, apud Soares, 2002).*

Os Estados possuem agências especializadas que complementam o trabalho do IBGE, evitando duplicidade de pesquisas e gastos de recursos e tempo desnecessários, variando seus portes e a gama de informações levantadas, processadas e analisadas. Pesquisas que antes eram realizadas tanto pelo IBGE quanto por algumas agências estaduais, atualmente são realizadas somente pelas

agências estaduais, que utilizam metodologias estabelecidas pelo IBGE. Assim, o IBGE utiliza as pesquisas realizadas pelas entidades estaduais e não há duplicidade de pesquisas nem utilização de recursos desnecessários.

Geralmente as agências estaduais utilizam dados produzidos pelas secretarias de Estado, que com o tempo foram se aperfeiçoando, adquirindo ferramentas mais eficientes para a realização das pesquisas, diminuindo seus custos e aumentando a velocidade na divulgação dos resultados.

Segundo Jannuzzi e Gracioso (2002), em 14 das 27 unidades de federação há órgãos específicos para produção de estatísticas. As agências estaduais mais conhecidas são: Fundação Economia e Estatística do Rio Grande do Sul - FEE, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IparDES, a Fundação Seade – Sistema Estadual de Análise de Dados em São Paulo, o Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - Cide, a Fundação João Pinheiro em Minas Gerais, o Instituto Jones dos Santos Neves no Espírito Santo, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, a Fundação Joaquim Nabuco em Pernambuco, e IPECE - O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará entre outros.

O Sistema Estatístico Nacional (SNE) está consolidado e é o principal responsável pelas informações estatísticas brasileiras. Ele possui confiabilidade e credibilidade no desenvolvimento de pesquisas e análise de dados, destacando-se dentre os órgãos estatísticos dos países da América Latina (Gracioso, 2003). O papel das agências estaduais no desenvolvimento de pesquisas é fundamental, pois promovem informações não só a partir de fontes secundárias, mas elaboram metodologias de coleta e tratamento de dados possibilitando o desenvolvimento de pesquisas mais precisas. Há um bom relacionamento entre as agências estaduais e o IBGE que resultam em pesquisas atualizadas, atendendo melhor às necessidades da demanda.

O IBGE, criado em 1936 durante o governo Vargas e desde então maior produtor de estatísticas sobre os aspectos sócio-econômicos e demográficos do país, iniciou a diversificação de suas pesquisas a partir de 1960. Hoje realiza, além dos Censos (Censo Demográfico, Censos Econômicos, com cobertura universal), levantamentos como a pesquisa mensal do emprego – PME, Pesquisa Industrial Mensal – produção física – PIM-PF, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA e Índices de Preços ao Consumidor.

O Instituto tem uma grande abrangência do escopo temático de suas pesquisas, que subsidiam a produção das informações pelas agências estaduais. Tem a função de produzir e aperfeiçoar metodologias de pesquisas e compartilhá-las com as demais agências, sendo responsável pelo

desenvolvimento de metodologias confiáveis e coleta de dados de qualidade para uso da sociedade e das agências estaduais.

No Estado de São Paulo o órgão público responsável pela produção de informações socioeconômicas é a Fundação SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados, responsável pela coleta em todos os cartórios de registro civil de dados sobre nascimentos, óbitos e casamentos que permitem informações sobre a dinâmica populacional do estado, resultando nas estimativas de população que são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas para áreas de saúde, educação e previdência.

No Rio Grande do Sul a instituição responsável pela produção de informações estatísticas é a FEE – Fundação de Economia e Estatística, que trabalha com dois conjuntos de informações. Um é formado por dados secundários vindo de vários órgãos públicos e algumas empresas privadas, outro são dados primários, informações trabalhadas pela própria FEE, como a pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), e vários indicadores socioeconômicos calculados de acordo com os dados primários e secundários.

No estado do Rio de Janeiro a entidade responsável pela produção de informações estatísticas é o Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE, que produz o anuário estatístico deste estado. Na Bahia o órgão estatístico responsável é o Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI que constitui o principal provedor de dados do estado, atendendo demandas provenientes do Governo, dos municípios e da sociedade em geral.

O Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, importante órgão do governo para o auxílio na formulação de política industrial, é responsável de acordo com informações disponíveis no site da instituição, por produzir as estatísticas de comércio exterior do país; além disso, exerce uma série de competências, entre elas: política de desenvolvimento da indústria, do comércio e dos serviços; propriedade intelectual e transferência de tecnologia; metrologia, normalização e qualidade industrial; políticas de comércio exterior; regulamentação e execução dos programas e atividades relativas ao comércio exterior; aplicação dos mecanismos de defesa comercial; participação em negociações internacionais relativas ao comércio exterior; formulação da política de apoio à microempresa, empresa de pequeno porte e artesanato; e execução das atividades de registro do comércio.

As pesquisas realizadas pelas instituições públicas e privadas podem ser censitárias ou amostrais. As censitárias levantam informações sobre todos os indivíduos para caracterização da

população, sendo os principais exemplos os censos demográficos e agropecuários. As pesquisas amostrais são realizadas levantando dados de uma parte, representativa do todo.

As estatísticas podem ser estruturais ou conjunturais. As estatísticas estruturais são as que revelam as alterações por que vão passando a economia e a sociedade num período mais longo de tempo, são geralmente dados anuais que identificam acontecimentos mais sólidos e estáveis, que não sofrem mudanças significativas com alterações de curto prazo no cenário econômico. Essas informações normalmente são usadas para identificar problemas na estrutura da economia e auxiliar na execução de políticas, para corrigi-las ou amenizá-las, e está voltada diretamente às políticas setoriais e industriais em geral.

Já as estatísticas conjunturais são relativas a acontecimentos macroeconômicos e de curto prazo, geralmente são informações mensais ou trimestrais, que mostram alterações na economia que não necessariamente vão se efetivar e que podem estar ligadas apenas a acontecimentos sazonais e passageiros. Essas informações costumam ser utilizadas para efeitos de políticas econômicas de curto prazo.

*“A informação estatística é um insumo fundamental para planejamento e formulação de políticas e estratégias no mundo contemporâneo. No ambiente de incertezas e de rápidas transformações que caracterizam o momento atual, não há como uma organização privada ou pública antecipar de modo consistente os cenários futuros, estabelecer metas realistas, definir planos de contingência, ou, enfim, tomar decisões em bases mais técnicas, em qualquer escala, sem o emprego e a análise das estatísticas econômicas, sociais e demográficas disponíveis para os domínios geográficos de atuação da organização” (JANNUZZI, P.M.; GRACIOSO, L. S., 2002)*

## **2.2 As Instituições Públicas**

A partir deste histórico foram selecionadas, através de pesquisas na internet, as instituições públicas relacionadas abaixo, com o intuito de representar as agências públicas de todo país que produzam estatísticas auxiliares na formulação de política industrial:

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;

- FEE - Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul;
- Fundação SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo;
- CIDE - Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro;
- SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

A partir desta seleção, será realizada através de pesquisa nos portais internéticos das instituições, uma pesquisa visando caracterizar: suas funções básicas, o perfil de seus usuários e de seus recursos humanos, a qualidade das informações selecionadas através da periodicidade, defasagem, abrangência, bem como suas formas de disponibilização, distribuição e metodologias utilizadas.

Das seis instituições pesquisadas, duas são instituições produtoras de estatísticas nacionais, enquanto quatro são produtoras de estatísticas estaduais, representando os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia.

### 2.2.1 Informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições públicas selecionadas

**Quadro 1: Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Março/2004**

Variáveis/Instituições	IBGE	MDIC	FEE	SEADE	CIDE	SEI
Produção da Indústria	X	-	-	X	X	X
Participação do Setor no PIB	X	-	X	X	X	X
Pessoal Empregado na Indústria	X	-	X	X	X	X
Exportação Industrial	-	X	-	-	X	-
Importação Industrial	-	X	-	-	X	-
Investimento na Indústria	-	-	-	-	-	X
Investimento em P&D	-	-	-	-	-	-

Fonte: portais internéticos IBGE, MDIC, FEE, SEADE, CIDE, SEI.  
Elaboração Própria.

A partir do Quadro 1 foi possível verificar quais das variáveis selecionadas estão disponíveis no portal internético das instituições apontadas. Foi identificado que nem todas as variáveis estão disponíveis e que as disponíveis estão ligadas ao objetivo da instituição. No caso do IBGE, cujo objetivo principal é produzir estatísticas sobre os aspectos sócio-econômicos e demográficos do país e não diretamente para política industrial, as variáveis disponíveis são referentes ao emprego, à produção e ao produto interno bruto. Foi identificada também a ausência de informações sobre o

comércio exterior, investimento em P&D e investimento. Ressaltamos que as estatísticas produzidas pelo IBGE são utilizadas por todas as instituições estatuais e privadas pesquisadas.

Já no MDIC, que tem como objetivo principal fornecer subsídio para o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro, as variáveis produzidas são referentes à exportação, importação e balança comercial, que são de suma importância para a determinação de diretrizes e tomadas de decisões pelo governo em relação à política industrial do país. O MDIC é o único produtor de estatísticas oficiais do comércio exterior brasileiro.

Pelo fato das agências estaduais terem uma grande preocupação com o bem-estar da sociedade e serem as principais produtoras de dados de seus estados, todas disponibilizam informações relacionadas a emprego e produto interno bruto. Fundação SEADE, CIDE e SEI disponibilizam ainda informações de produção. O CIDE do Rio de Janeiro também disponibiliza informações sobre comércio exterior utilizando como fonte a Secex/MDIC. A SEI da Bahia disponibiliza informações sobre investimento na indústria baiana com previsão até 2007.

A quantidade de informação disponibilizada nos portais das instituições é igual ou até maior que as publicadas nos anuários estatísticos que ainda são a prioridade das instituições, pois servem não só para levar informação aos usuários que não têm acesso às tecnologias, mas também para servir de suporte a informações secundárias que representarão os documentos eletrônicos. No entanto, a publicação impressa não garante que todos os indivíduos tenham acesso às informações, já que a quantidade das publicações distribuídas é limitada.

## 2.2.2 Abrangência geográfica das informações disponíveis nas instituições públicas selecionadas

**Quadro 2: Abrangência Geográfica das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Março/2004**

<b>Instituições</b>	<b>Abrangência Geográfica</b>
IBGE	Brasil; Regiões: Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul; Estados: Pernambuco, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
MDIC	Brasil e Unidades de Federação
FEE	Estado e municípios do Rio Grande do Sul.
SEADE	Estado de São Paulo e regiões
CIDE	Estado do Rio de Janeiro e municípios
SEI	Região metropolitana de Salvador, Estado, Municípios e País.

Fonte: portais internéticos IBGE, MDIC, FEE, SEADE, CIDE, SEI.

Elaboração Própria

Algumas informações estão disponibilizadas por municípios, enquanto outras por regiões municipais ou por estado. A instituição que possui informações mais completas sobre os municípios é a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, que além das informações, fornece também uma análise econômica e social sobre a situação dos municípios.

### 2.2.3 Série histórica, periodicidade e defasagem das informações estatísticas disponíveis nas instituições públicas selecionadas

**Quadro 3: Série Histórica das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Março/2004**

Variáveis/Instituições	IBGE	MDIC	FEE	SEADE	CIDE	SEI
Produção da Indústria	1999-2003	-	-	1988-2001	1993-2003	Jan/85-Jan/04
Participação do Setor no PIB	1996-2000	-	1985-2003	1985-2001	1996-2001	1975-2002
Pessoal Empregado na Indústria	Dez/00-Jan/04	-	1992-2004	1998-2001	1995-2003	Dez/96-Jan/04
Exportação Industrial	-	Jan/96-Fev/04	-	-	1994-2002	-
Importação Industrial	-	Jan/96-Fev/04	-	-	1994-2002	-
Investimento na Indústria	-	-	-	-	-	2003-2007
Investimento em P&D	-	-	-	-	-	-

Fonte: portais internéticos IBGE, MDIC, FEE, SEADE, CIDE, SEI.  
Elaboração Própria.

**Quadro 4: Periodicidade das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Março/2004**

Variáveis/Instituições	IBGE	MDIC	FEE	SEADE	CIDE	SEI
Produção da Indústria	mensal	-	-	anual	anual	mensal
Participação do Setor no PIB	anual	-	anual	anual	anual	anual
Pessoal Empregado na Indústria	mensal	-	mensal	anual	anual	mensal
Exportação Industrial	-	anual, mensal e semanal	-	-	mensal	-
Importação Industrial	-	anual, mensal e semanal	-	-	mensal	-
Investimento na Indústria	-	-	-	-	-	anual
Investimento em P&D	-	-	-	-	-	-

Fonte: portais internéticos IBGE, MDIC, FEE, SEADE, CIDE, SEI.  
Elaboração Própria.

**Quadro 5: Defasagem das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Março/2004**

Variáveis/Instituições	IBGE	MDIC	FEE	SEADE	CIDE	SEI
Produção da Indústria	2 meses	-	-	2 anos	2 meses	1 mês
Participação do Setor no PIB	3 anos	-	2 meses	2 anos	2 anos	1 ano
Pessoal Empregado na Indústria	1 mês	-	01 mês	2 anos	2 meses	1 mês
Exportação Industrial	-	0	-	-	1 ano	-
Importação Industrial	-	0	-	-	1 ano	-
Investimento na Indústria	-	-	-	-	-	0
Investimento em P&D	-	-	-	-	-	-

Fonte: portais internéticos IBGE, MDIC, FEE, SEADE, CIDE, SEI.  
Elaboração Própria.

A manutenção na periodicidade das pesquisas é importante, pois permite a comparação entre períodos; algumas agências sofrem dificuldades na manutenção da periodicidade das informações dificultando a unificação dos dados (Gracioso, 2002).

A partir dos quadros apresentados pode-se verificar que a única instituição que mantém suas informações constantemente atualizadas é o MDIC, e que a Fundação SEADE é a que possui as informações mais desatualizadas, estando disponíveis apenas até dezembro de 2001; por outro lado, a Fundação SEADE possui uma grande série histórica das informações, permitindo uma comparação entre períodos mais precisa. É possível verificar também se as informações são disponibilizadas mensal ou anualmente. Esta informação destaca novamente o MDIC, que disponibiliza informações semanalmente, permitindo a análise sempre atualizada do comércio exterior brasileiro.

Para definir se as instituições possuem informações atualizadas, é utilizado neste trabalho, o critério de que a informação é atualizada se estiver disponível até o ano de 2003, ou seja, o ano anterior a este trabalho. As informações mais atualizadas fornecidas pelo IBGE são as relacionadas ao emprego. A FEE possui informações atualizadas e uma grande série histórica. O CIDE possui uma grande série histórica e as informações sobre emprego e produção atualizadas. A SEI possui tanto série histórica adequada como atualização, enquanto o SEADE é a única instituição que fornece apenas informações anualmente.

## 2.2.4 Nível de agregação das informações estatísticas disponíveis nas instituições públicas selecionadas

O nível de agregação das informações apresentado no Quadro 7 permite-nos verificar que as informações não são disponibilizadas por setores de atividades, mas para a totalidade da indústria.

**Quadro 6: Informações Disponíveis por Setor nos Portais Internéticos das Instituições em Março/2004**

Variáveis/Instituições	IBGE	MDIC	FEE	SEADE	CIDE	SEI
Produção da Indústria	X	-	-	X	X	X
Participação do Setor no PIB	X	-	X	X	X	X
Pessoal Empregado na Indústria	X	-	X	X	X	X
Exportação Industrial	-	X	-	-	X	-
Importação Industrial	-	X	-	-	X	-
Investimento na Indústria	-	-	-	-	-	X
Investimento em P&D	-	-	-	-	-	-

Fonte: portais internéticos IBGE, MDIC, FEE, SEADE, CIDE, SEI.

Elaboração Própria.

O MDIC destaca-se por possuir todos os registros de exportação e importação desagregados por empresas, porém as mesmas não são disponibilizadas.

## 2.2.5 Fontes utilizadas para a disponibilização das estatísticas

Uma das características da produção das agências estaduais é a natureza secundária dos dados estatísticos que são buscados em diversas secretarias estaduais, fato que ocorre devido às dificuldades orçamentárias e de recursos humanos especializados (Gracioso, 2002). Entretanto, há esforços das instituições estaduais em produzir estatísticas através de dados primários. O IBGE e o MDIC não utilizam nenhuma fonte secundária.

A FEE utiliza informações do IBGE, da Fundação SEADE e do DIEESE. Por sua vez, a Fundação SEADE utiliza como fonte o IBGE, a União da Agroindústria Canavieira de SP, a SNIC, a Embraer, a Anfavea, o IBS, a ABIFA, a Bracelpa, a FIESP, a ANP e a Petrobrás. A Anfavea, IBS e Bracelpa fazem parte da amostra de instituições privadas, e a FIESP, da amostra de instituições semipúblicas.

O CIDE utiliza como fonte a SECEX/MDIC, o MTE, o IBGE, o IBS, a Petrobrás, a ANP, a Petroflex, a Álcalis, a SNIC, a Volskwagem e a Peugeot. Já a SEI utiliza informações provenientes do DIEESE, do IBGE, da SICM e de jornais diversos.

### **2.2.6 Metodologias utilizadas para a produção das estatísticas**

Para a pesquisa de emprego, o IBGE utiliza as informações do Cadastro Central de Empresas do IBGE (CEMPRE), que reúne sistematicamente informações da relação Anual de Informações Sociais (RAIS) elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e das pesquisas do próprio IBGE, são obtidas através da amostragem probabilística. Tomam-se como referência as Unidades Locais Industriais Produtivas que apresentam pelo menos 5 pessoas ocupadas assalariadas. A partir daí desenha-se uma amostra estratificada, com amostragem aleatória simples, sem reposição, e então são calculadas estimativas para a totalidade do universo da investigação.

Para a pesquisa sobre produção a metodologia utilizada pelo IBGE é a utilização de dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). O painel de produtos e informantes é amostra intencional representativa de cerca de 62% do valor da produção do censo Industrial de 1985. A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do valor Agregado Industrial de 1985. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres.<sup>1</sup>

Algumas instituições produtoras de estatísticas encontram dificuldades para obtenção de dados e padronização das informações, pois alguns organismos ainda adotam metodologias diferentes das adotadas pelo IBGE.

Para a produção de estatísticas de comércio exterior, o MDIC utiliza a metodologia que considera todas as entradas e saídas de mercadorias, independente do tipo de cobertura cambial, exceto as apenas em trânsito. A metodologia é baseada na interpretação das recomendações internacionais dos organismos estrangeiros: Nações Unidas (ONU) e Associação Latino-Americana de Integração (ALADI).

No caso das informações de comércio exterior (Secex/MDIC) são as empresas que alimentam as bases de dados. Todas as transações de comércio exterior devem - por lei, sob pena de multa - ser informadas pelas empresas ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior. As operações

---

<sup>1</sup> O índice de preços de Laspeyres é uma média aritmética ponderada de índices relativos, sendo os fatores de ponderação os valores dos bens considerados no período base.

de exportação são registradas em um sistema informatizado e analisadas on-line, enquanto as operações de importação são feitas em conexão com o Serpro - Serviço Federal de Procedimentos de Dados, para que operações que necessitem de licenciamento de importação possam ser efetuadas.

Após a informação das empresas, os dados são consolidados e disponibilizados gratuitamente através do sistema Análise das Informações de Comércio Exterior – ALICE-WEB, que é atualizado mensalmente e possui dados consolidados desde janeiro de 1989.

Com a implementação desse sistema os documentos (guias de declarações) foram substituídos por registros eletrônicos, permitindo a automação dos procedimentos operacionais e burocráticos e proporcionando grande avanço na produção de estatísticas de comércio exterior. Através do sistema tornou-se possível a adoção de um fluxo único de informações, harmonizando conceitos, códigos e nomenclaturas, gerando ganho em agilização, confiabilidade, rápido acesso a informações estatísticas e redução de custos.

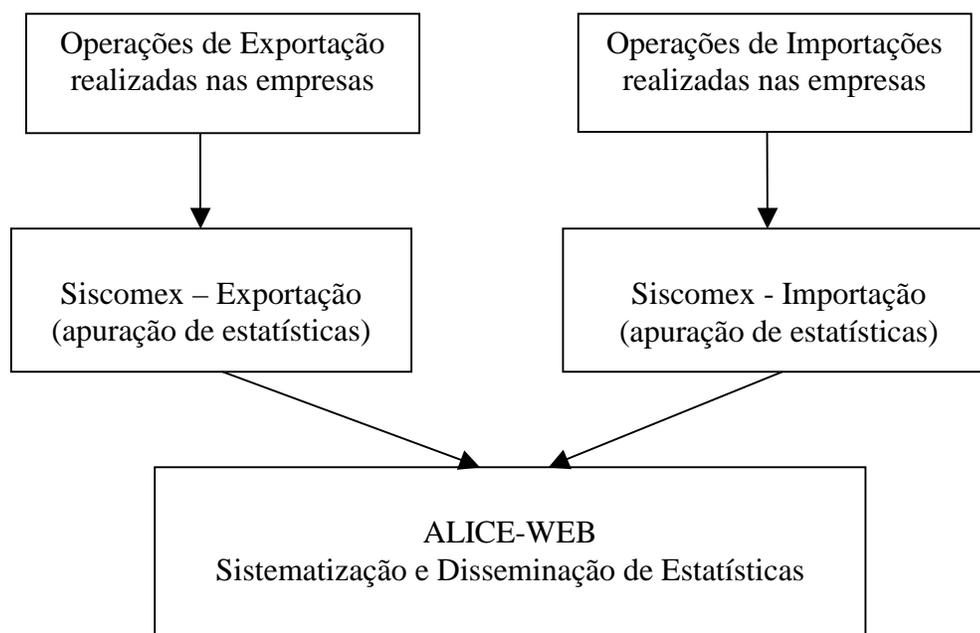
Os sistemas e formulários preenchidos pelas próprias empresas podem sofrer com problemas de auto-classificação, ou seja, as empresas podem, por equívoco ou intencionalmente, fornecer informações com classificações erradas. Porém os sistemas on-line são capazes de identificar erros de consistência, conceitos, códigos e nomenclaturas, contribuindo para que os dados fornecidos possuam maior confiabilidade.

Esta forma de produção de estatísticas também acontece com os dados de emprego. Neste caso, as empresas devem - também por lei, sob pena de multa - informar mensalmente através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, todas as admissões e demissões de empregados, e anualmente através da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, toda a movimentação trabalhista da empresa.

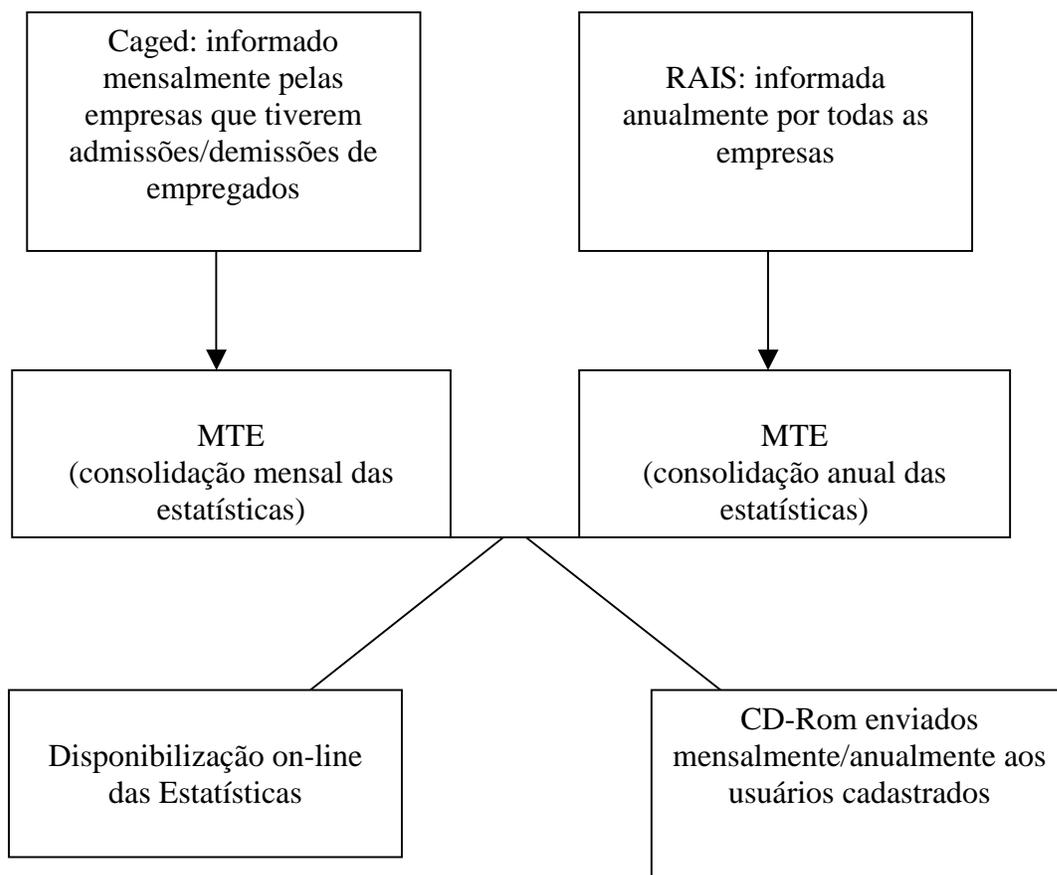
Estes dados são consolidados no Ministério do Trabalho e Emprego e informados às entidades governamentais e à sociedade através de disponibilização gratuita no site do Ministério e através de um Baco de dados em CD-Rom, que pode ser obtido através de contato com a equipe estatística, por telefone ou e-mail.

A Figura 1 apresenta o sistema de produção das informações estatísticas de comércio exterior pela SECEX/MDIC e produção das informações de emprego pelo MTE.

**Figura 1: Produção das informações estatísticas de comércio exterior pela SECEX/MDIC**



**Figura 2: Produção das informações estatísticas de emprego pelo MTE**



A produção de estatísticas do Produto Interno Bruto da FEE e da SEI é baseada juntamente com o IBGE e demais órgãos estatísticos nas metodologias homogêneas e compatíveis com as recomendações do Sistema de Contas Nacionais. Já as informações de emprego fornecidas pela SEI são produzidas através da coleta mensal por entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total.

A metodologia utilizada na produção das estatísticas de investimentos pela SEI consiste na coleta diária de informações primárias dos prováveis investimentos a serem implantados na Bahia, divulgadas pelos principais meios de comunicação, e na confirmação destas informações junto às respectivas empresas. As informações são coletadas na Gazeta Mercantil, Valor Econômico, A Tarde, Correio da Bahia, Diário Oficial, Secretária da Indústria, Comércio e Mineração do Estado da Bahia – SICM.

Depois de verificados, os dados são apresentados segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE/IBGE, através de tabelas e gráficos com o volume de participação dos investimentos industriais por complexo da atividade, por eixo de desenvolvimento e número de projetos. Os dados mais desagregados são disponibilizados e atualizados mensalmente no site, com dados a partir de 1997.

### **2.2.7 Recursos Humanos**

Quanto aos recursos humanos das instituições, é importante que estes sejam profissionais altamente qualificados em suas funções (bibliotecários, estatísticos, economistas, profissionais de informática, entre outros), possuindo condições de analisar e avaliar as demandas de informações. Entretanto há dificuldade em manter uma equipe qualificada devido aos altos custos. Segundo a FEE, o recurso humano responsável pela produção de suas estatísticas é composto por uma equipe técnica interdisciplinar, formada por mais de 90 técnicos de nível superior. Abaixo segue tabela com o quadro das pessoas responsáveis pela disseminação das informações nas instituições estaduais.

**Tabela 1: Pessoas Alocadas para Disseminação da Informação Estatística nas Instituições Públicas Estaduais**

Função/Instituição	FEE	SEADE	CIDE	SEI
Bibliotecários	1	4	1	7
Analistas	0	8	2	2
Profissionais de Informática	3	8	5	6
Auxiliares de Biblioteca	3	1	0	2
Estagiários	1	3	2	3
Outros	3	-	3	4

Fonte: JANNUZZI e GRACIOSO, 2002

Elaboração Própria

### 2.2.8 Principais Usuários das Informações estatísticas

Segundo o CIDE sua demanda é composta pelo governo, empresas e academia. Já a SEI considera como sua demanda o governo, as prefeituras e a sociedade civil. Jannuzzi e Gracioso, baseados em uma pesquisa realizada na PUC – Campinas em 2002, que entrevistou responsáveis pela produção de estatísticas nas agências estaduais, levantaram a baixa frequência de consultas pelos técnicos de administração municipal, de membros de ONGs (organizações não governamentais) e de sindicatos. Por outro lado destacam como principal demandantes, os universitários, técnicos de secretarias estaduais, jornalistas, técnicos de empresas privadas e alunos do ensino médio. Enfatizam que os jornalistas são usuários assíduos o que sugere que as informações chegam até a sociedade através de vários meios de comunicação.

Essa pesquisa também divulgou o volume de consultas mensais nos sites de algumas agências estaduais; e as formas de disseminação desenvolvidas pelas instituições; destaca-se o aumento das consultas de 2000 para 2001 na FEE e no SEADE.

**Tabela 2: Volume de Consultas Mensais nos portais internéticos**

Instituição	Média Mensal em 2000	Média Mensal em 2001	Evolução em %
FEE	3.600	6.400	177,78
SEADE	11.000	16.000	145,45
CIDE	8.850	6.930	-21,60
SEI	-	3.700	-

Fonte: JANNUZZI e GRACIOSO, 2002

Elaboração Própria

## 2.2.9 Formas de Disponibilização das Estatísticas

**Quadro 7: Formas de Disseminação da Informação desenvolvida pelas Instituições Públicas Estaduais**

Forma/Instituição	FEE	SEADE	CIDE	SEI
Venda de produtos a preços subsidiados ao público em geral	X	-	X	X
Venda de Produtos a preços com descontos a órgãos públicos	X	-	X	-
Distribuição gratuita de produtos para órgãos estaduais e municipais	X	X	X	X
Distribuição gratuita de produtos para Bibliotecas Públicas	X	X	X	X
Distribuição gratuita de produtos para Bibliotecas Escolares	-	X	X	X
Distribuição gratuita de produtos para Bibliotecas Universitárias	X	X	X	X
Reuniões e entrevistas regulares com a imprensa	X	X	X	X
Reuniões e entrevistas regulares com órgãos públicos	X	X	X	-
Seminários de capacitação à jornalistas e outros profissionais	-	-	-	X
Seminários de capacitação a técnicos do setor público	X	-	X	-
Apresentação de resultados de pesquisa em conferências, seminários e workshops	X	X	X	X

Fonte: JANNUZZI e GRACIOSO, 2002

Elaboração Própria

O IBGE disponibiliza um número para atendimento telefônico (0800), no qual são transmitidas informações de acordo com as necessidades dos usuários; há cerca de 100 a 150 ligações por dia, e quando um grande volume de informações é solicitado, o material é enviado por e-mail, fax ou correio. Através deste número é possível também obter auxílio para encontrar as informações disponibilizadas no site da instituição.

## 2.3 As instituições semipúblicas

Outras agências que não são consideradas públicas, também são responsáveis pela produção de informações importantes que alimentam o IBGE e as necessidades do país, portanto farão parte da amostra deste trabalho. Existem informações relacionadas ao comportamento dos preços produzidas pela FGV – Fundação Getúlio Vargas e pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos – DIEESE, sobre o nível de atividade industrial, pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, e sobre as vendas do varejo na Grande São Paulo, pela Federação do Comércio.

Neste trabalho estas instituições são consideradas como *semipúblicas*, ou seja, agências privadas mas que possuem apoio governamental pois realizam várias pesquisas direcionadas ao uso do governo.

As agências *semipúblicas* selecionadas foram:

- FGV – Fundação Getúlio Vargas;
- DIEESE – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômico;
- FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo;

### 2.3.1 Informações estatísticas disponíveis nas instituições semipúblicas

**Quadro 8: Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Abril/2004**

Variáveis/Instituições	FGV	DIEESE	FIESP
Produção da Indústria	X	X*	X
Participação do Setor no PIB	-	X*	X
Pessoal Empregado na Indústria	X	X	X
Exportação Industrial	X	X*	X
Importação Industrial	X	X*	X
Investimento na Indústria	-	-	-
Investimento em P&D	-	-	-

Fonte: portais internéticos FGV, DIEESE e FIESP.

Elaboração Própria.

\* informações disponíveis apenas para associados

Como na pesquisa aos sites das instituições públicas, nas instituições semipúblicas as variáveis disponíveis também estão ligadas ao objetivo da instituição. No caso da FGV, que possui um banco de dados de indicadores para o acompanhamento conjuntural, atualização de valores e reajuste de contratos, pesquisas, avaliações de custos, negociação de preços, planejamento estratégico e trabalhos acadêmicos, as variáveis disponíveis são relacionadas ao comércio exterior, emprego e produção.

É importante destacar que nenhuma dessas informações é produzida pela FGV e sim por outras instituições, sendo disponibilizadas no site da FGV assim que disponibilizadas na fonte produtora. As fontes utilizadas são: Anfavea, SNIC, IBGE, ANFPC, ABDIB, FIESP e IBS. As informações estão disponíveis para o Brasil e para São Paulo.

As informações produzidas pelas FGV são: IGP – Índice Geral de Preços, preços por atacado, custo da produção, preços ao consumidor, custos setoriais, preços agropecuários, sondagem conjuntural, índices de preços de ações e câmbio.

Já o DIEESE tem como objetivo principal desenvolver atividades de pesquisas nos temas relacionados ao mercado de trabalho, portanto disponibiliza informações sobre o emprego, utilizando como fonte um convênio estabelecido entre DIEESE, SEADE, MTE e IBGE. Há também informações sobre produção, comércio exterior e PIB, mas estas estão disponíveis apenas a associados ao DIEESE através de um banco de dados macroeconômicos (XSERVE). A abrangência geográfica são as regiões metropolitanas e o Distrito Federal.

A FIESP, entidade que representa a indústria paulista, disponibiliza informações de comércio exterior, emprego, PIB e produção, utilizando como fonte o MDIC, o IBGE e a Revista Conjuntura Econômica. As informações estão disponíveis para o Brasil, para o estado de São Paulo, para a Região Sudeste e para as capitais brasileiras.

### 2.3.2 Série Histórica, periodicidade e defasagem das informações estatísticas disponíveis nas instituições semipúblicas

**Quadro 9: Série Histórica das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Abril/2004**

Variáveis/Instituições	FGV	DIEESE	FIESP
Produção da Indústria	Jan/1954-Fev/2004	-	2000-2003
Participação do Setor no PIB	-	-	2000-2002
Investimento na Indústria	-	-	-
Exportação Industrial	Jan/1981-Fev/2004	-	Jan/2000-Jan/2003
Importação Industrial	Jan/1981-Fev/2004	-	Jan/2000-Jan/2003
Pessoal Empregado na Indústria	Jan/1978-Fev/2004	Jan/1998-Fev/2004	Jan/1995-Dez/2003
Investimento em P&D	-	-	-

Fonte: portais internéticos FGV, DIEESE e FIESP.

Elaboração Própria.

**Quadro 10: Periodicidade das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Abril/2004**

Variáveis/Instituições	FGV	DIEESE	FIESP
Produção da Indústria	Mensal	-	Mensal
Participação do Setor no PIB	-	-	Anual
Pessoal Empregado na Indústria	Mensal	Mensal	Mensal e Anual
Exportação Industrial	Mensal	-	Mensal e Anual
Importação Industrial	Mensal	-	Mensal e Anual

Investimento na Indústria	-	-	-
Investimento em P&D	-	-	-

Fonte: portais internéticos FGV, DIEESE e FIESP.

Elaboração Própria.

### **Quadro 11: Defasagem das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Abril/2004**

<b>Variáveis/Instituições</b>	<b>FGV</b>	<b>DIEESE</b>	<b>FIESP</b>
Produção da Indústria	0	-	03 meses
Participação do Setor no PIB	-	-	01 ano
Pessoal Empregado na Indústria	0	0	03 meses
Exportação Industrial	0	-	01 mês
Importação Industrial	0	-	01 mês
Investimento na Indústria	-	-	-
Investimento em P&D	-	-	-

Fonte: portais internéticos FGV, DIEESE e FIESP.

Elaboração Própria.

A partir dos quadros apresentados é possível verificar que a FGV mantém todas as informações atualizadas à medida que as instituições fornecedoras vão disponibilizando os dados. O DIEESE também mantém as informações constantemente atualizadas, já a FIESP não possui os dados tão atualizados como a FGV e o DIEESE, porém neste trabalho seus dados não podem ser considerados defasados, pois tem informações até dezembro de 2003.

Destaca-se a série histórica das informações disponibilizadas pela FGV, os dados de produção por exemplo são disponibilizados desde 1954. Já em relação à periodicidade das informações verifica-se que a FGV e o DIEESE disponibilizam informações mensais, enquanto na FIESP algumas informações são disponibilizadas mensalmente e anualmente.

#### **2.3.3 Nível de agregação das informações**

Quanto ao nível de agregação das informações as três instituições disponibilizaram todas as informações não só pelo total da indústria, mas também desagregadas por setores industriais.

#### **2.3.4 Metodologia utilizada na produção das informações estatísticas**

Já quanto à metodologia utilizada pelas instituições para a produção das informações, verifica-se que a FGV não produz nenhuma das informações selecionadas neste trabalho, portanto a metodologia utilizada para produção dessas variáveis é realizada pelas instituições produtoras (as metodologias de algumas instituições estão especificadas no site da FGV). A FGV disponibiliza a atualização dos dados imediatamente após a divulgação das informações pelas agências produtoras. Ressaltamos ainda que a FGV disponibiliza para consulta a maior parte das séries temporais produzidas por ela apenas mediante cobrança ou assinatura do banco de dados.

Para a pesquisa de emprego e desemprego, o DIEESE utiliza uma metodologia própria para as particularidades do Brasil. A instituição realiza um levantamento domiciliar contínuo e mensal, desde 1984, na Região Metropolitana de São Paulo, em convênio com a Fundação Seade. Em parceria com órgãos públicos locais, a pesquisa foi implantada em outras regiões: Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Recife, Salvador e Belo Horizonte, e Belém. O DIEESE disponibiliza no site todas as informações da metodologia.

No site da Fiesp não são disponibilizadas informações sobre a metodologia utilizada.

Em relação aos recursos humanos a FGV e a FIESP também não disponibilizam informações nos sites. De acordo com o DIEESE sua equipe técnica é multidisciplinar formada por sociólogos, economistas, engenheiros de produção, analistas de sistemas, estatísticos, pesquisadores de campo e equipe administrativa.

Quanto aos usuários, nenhuma das instituições disponibiliza informações específicas, entretanto o DIEESE diz que as pesquisas são realizadas em função da necessidade de reunir conhecimentos sobre determinado tema, por exemplo, reestruturação produtiva, distribuição de renda, terceirização e emprego, ou por solicitação das entidades sindicais, como pesquisas para conhecer o perfil sócio-econômico e a trajetória profissional de uma categoria. De acordo com as informações disponíveis no site, as três instituições produzem informações para o bem da sociedade em geral.

#### **2.4 As instituições públicas somente disponibilizadoras de informações estatísticas**

Há também instituições públicas que divulgam estatísticas de uso institucional, mas que não são órgãos estatísticos, ou seja, não são responsáveis pela produção das informações. Este é o caso, por exemplo, do Ministério da Fazenda, do Ministério da Agricultura e da Fundap – Fundação de Desenvolvimento Administrativo, que disponibilizam em seus portais internéticos informações de fontes variadas como IBGE, MDIC, Entidades Setoriais, Banco Central, FIESP, DIEESE.

As agências divulgadoras de estatísticas selecionadas foram:

- Ministério da Fazenda;
- Ministério da Agricultura;
- Fundap – Fundação de Desenvolvimento Administrativo

O estudo inicia-se com pesquisa nos sites das instituições selecionadas, realizando uma coleta das informações disponíveis. Cabe ressaltar que o objetivo principal das três instituições acima não é a disponibilização de estatísticas.

O Ministério da Fazenda é responsável pela formulação e execução da política econômica, visando à criação de condições de estabilidade monetária para que a economia brasileira possa ter um crescimento sustentado com redistribuição de renda. O Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento busca formular e implementar políticas relacionadas ao desenvolvimento do agronegócio, visando à promoção da segurança alimentar, à geração de renda e emprego, à redução das desigualdades e à inclusão social. A Fundap dedica-se à consultoria organizacional, formação de recursos humanos, desenvolvimento de novas tecnologias de gestão administrativa e pesquisa aplicada à economia do setor público, visa alcançar a elevação dos padrões de organização, gestão e desempenho da máquina pública e propor formas mais efetivas de intervenção governamental.

#### **2.4.1 Informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições disponibilizadoras de informações estatísticas**

Na página do Ministério da Fazenda há várias informações disponíveis, entretanto, são links que levam para as páginas das agências produtoras das informações, ou seja, a informação não está disponibilizada na página do Ministério. As informações de emprego e da indústria em geral, por exemplo, são disponibilizadas através de um link que acessa diretamente essas informações na página do IBGE. Enquanto as informações de exportação, importação, produção, PIB e investimento acessam as informações da página do Banco Central.

O Ministério da Agricultura disponibiliza uma grande série de informações sobre a agricultura brasileira, a única informação voltada para a indústria é relacionada ao PIB, que são disponibilizadas anualmente no período de 1980 a 2002 e a fonte utilizada é o IBGE.

Como pode ser verificado no Quadro 12, a Fundap disponibiliza em sua própria página um número maior de informações.

**Quadro 12: Informações Disponíveis no Portal Eletrônico da Fundap em Março/2004**

Variáveis	Série Histórica	Periodicidade	Defasagem	Fonte
Produção da Indústria	-	-	-	-
Participação do Setor no PIB	2002-2003	Anual	03 meses	IBGE
Pessoal Empregado na Indústria	2000-2003	Anual	03 meses	Fiesp, IBGE, SEADE/DIEESE
Exportação Industrial	1994-2003	Anual	03 meses	MDIC
Importação Industrial	1994-2003	Anual	03 meses	MDIC
Investimento na Indústria	1994-2003	Anual	03 meses	BACEN
Investimento em P&D	-	-	-	-

Fonte: portal eletrônico Fundap.  
Elaboração Própria.

#### **2.4.2 Recursos humanos e principais usuários das informações estatísticas**

Em relação a recursos humanos, o Ministério da Fazenda e o Ministério da Agricultura não disponibilizam informações nos sites.

O Recursos Humanos da Fundap é composto por profissionais que reúnem experiência administrativa e formação teórica avançada. 65% dos integrantes do corpo técnico da Fundap possuem títulos de pós-graduação (mestrado e doutorado nas áreas de Economia, Administração e Ciências Sociais). Dentre seus funcionários administrativos e de apoio, mais de 60% possuem nível universitário. A Fundap conta ainda com um corpo de consultores especialistas nas diversas áreas de atuação que são incorporados temporariamente ao corpo técnico conforme as necessidades.

As três instituições são voltadas para políticas do governo, ou seja, seu principal usuário é o governo e o beneficiário final das políticas realizadas com base nas informações é a sociedade.

### **3. Capítulo 3: As instituições privadas produtoras de informações estatísticas para fins de políticas**

#### **3.1 A produção de estatísticas pelas instituições privadas**

A produção das estatísticas não é realizada somente em instituições públicas, existindo um grande número de organismos privados que o fazem, mesmo sem terem essa especialização. Atualmente um número significativo de instituições privadas podem ser consideradas produtoras e disseminadoras de informações estatísticas que servem de base para algumas instituições públicas e também para a realização de diagnósticos que dão base às políticas industriais. No entanto, estas instituições nem sempre adotam procedimentos tão criteriosos de coleta, análise e distribuição de dados.

Ao contrário dos órgãos públicos que possuem metodologias conhecidas e que são freqüentemente objeto de estudo de vários pesquisadores, que realizam trabalhos e projetos caracterizando a metodologia utilizada para produção de informações, não há estudos periódicos sobre a metodologia e a qualidade em geral das informações estatísticas divulgadas pelas instituições privadas. Este fato pode contribuir para que as instituições privadas não adotem as metodologias seguidas pelas públicas. Porém é de suma importância a confiabilidade e a atualização dos dados fornecidos.

Em uma informação fornecida por uma instituição privada podem estar embutidos vários interesses, tanto da própria instituição como das empresas fornecedoras de dados. Interesses concorrenciais, por exemplo, podem por um lado garantir a exatidão da informação como por outro propiciar distorções.

Geralmente a atualização dos dados é considerada mais relevante do que a sua exatidão, as instituições privadas podem limitar os custos de produção através de uso de pessoal técnico sem a necessária especialização. Já sua grande preocupação com o atendimento aos usuários faz com que haja um impulso para a rápida atualização dos dados.

A finalidade institucional das informações produzidas por órgãos privados pode, de certa forma, assegurar que essas informações sejam tratadas com maior responsabilidade contribuindo para

sua qualidade e confiabilidade. Por outro lado, a possibilidade das informações não serem usualmente institucionais pode configurar apenas num trabalho burocrático por parte das associações, surgindo assim o risco delas mesmas não possuírem qualidade adequada. Como vimos no estudo das instituições públicas, o uso institucional pode garantir a qualidade das informações.

Em geral as informações são amplamente usadas para importantes tomadas de decisões, por exemplo das políticas públicas e da política industrial, em especial. Portanto é de suma importância que as mesmas possuam confiabilidade, permitindo que as decisões sejam realizadas com maior embasamento.

A política industrial proposta pelo atual governo elegeu como setores estratégicos, em termos de políticas verticais, a indústria farmacêutica, bens de capital, softwares e semicondutores, que possuem em comum o fato de estarem entre os mais deficitários na balança comercial brasileira, serem considerados setores motores de inovação tecnológica capazes de alavancar o progresso técnico dos outros setores. Além disso, estão associados à chamada “economia do conhecimento”. O objetivo de tais escolhas é estabelecer um “circulo virtuoso” de inovação-difusão de progresso técnico (Leite e Campanário), atingindo os demais setores através da política horizontal.

### **3.2 As instituições privadas**

A pesquisa nas instituições privadas foi realizada de duas formas. A primeira através da pesquisa nos sites das instituições, no qual serão analisados os portais de quatorze instituições. A segunda forma será através de um questionário autopreenchido pelas próprias instituições, enviados via correio e e-mail, no qual serão estudadas quatro instituições.

A seleção das instituições privadas produtoras de estatísticas que serão estudadas neste trabalho será realizada de acordo com a representatividade dos setores na economia. A seleção representa adequadamente a economia brasileira, totalizando aproximadamente 80% da indústria brasileira. De acordo com a Pesquisa Industrial Anual - PIA realizada pelo IBGE, que levanta a estrutura da atividade industrial no Brasil tomando como base uma amostra de empresas industriais, identificamos (tabela abaixo) alguns setores que juntos representam cerca de 80% da indústria do país. Apesar da política industrial atual abranger diretamente quatro setores, os demais setores serão atingidos indiretamente.

<b>Tabela 3 - Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) – Brasil 2001 em %</b>				
Grupo de Atividades	Número de Empresas	Pessoal Ocupado em 31.12	Receita Líquida de Vendas	Custos e despesas Gastos de Pessoal Total
Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>97,75%</b>	<b>98,13%</b>	<b>97,97%</b>	<b>97,95%</b>
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	16,63%	18,90%	20,70%	13,98%
Fabricação de produtos têxteis	3,56%	5,18%	2,99%	3,57%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	13,50%	7,27%	2,28%	2,93%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	3,99%	5,07%	2,08%	2,89%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,66%	2,77%	3,18%	3,41%
Fabricação de produtos químicos	3,64%	6,03%	13,17%	11,46%
Fabricação de produtos farmacêuticos	18,80%	26,81%	19,86%	31,25%
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	25,68%	21,08%	14,95%	13,84%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	10,54%	7,93%	6,16%	10,47%
Fabricação de artigos de borracha e plástico	4,94%	5,09%	3,81%	4,96%
Fabricação de produtos de plástico	73,62%	73,43%	68,22%	69,89%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	8,05%	5,33%	3,17%	3,75%
Fabricação de produtos cerâmicos	43,78%	47,12%	24,48%	33,26%
<b>Metalurgia básica</b>	<b>1,65%</b>	<b>3,53%</b>	<b>5,97%</b>	<b>5,32%</b>
Siderúrgicas integradas	1,28%	35,99%	49,53%	40,00%
Fabricação de produtos siderúrgicos - exclusive em siderúrgicas integradas	14,37%	15,73%	13,33%	20,41%
Fabricação de tubos - exclusive em siderúrgicas integradas	7,80%	8,72%	7,10%	7,28%
Metalurgia de metais não-ferrosos	22,40%	21,69%	25,38%	25,70%
Fundição	54,16%	17,88%	4,66%	6,62%
Fabricação de máquinas e equipamentos	5,08%	6,50%	6,36%	8,30%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,76%	2,61%	2,71%	3,51%
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	2,00%	3,09%	2,73%	2,19%
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	2,30%	6,05%	10,35%	9,50%
Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,60%	0,75%	1,10%	1,55%
Fabricação de móveis e indústrias diversas	8,95%	5,13%	2,19%	2,94%
<b>Total da Representatividade</b>	<b>81,32%</b>	<b>83,29%</b>	<b>82,77%</b>	<b>80,26%</b>

Fonte: IBGE – elaboração própria. (Tabela Completa Anexo 6.1)

A partir da tabela 3 foram selecionadas as associações setoriais representantes destes setores, ou seja, as atividades econômicas englobadas por estas entidades privadas – abaixo relacionadas – representam cerca de 80% do setor industrial brasileiro.

- Abinee – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica
- Abiquim – Associação Brasileira da Indústria Química
- Abimaq – Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos
- Abicalçados – Associação Brasileira das Indústrias de Calçados
- Abceram – Associação Brasileira de Cerâmica
- Abimóvel – Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário
- Abihpec - Associação Brasileiras das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos
- Abia - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação
- IBS – Instituto Brasileiro de Siderurgia
- Bracelpa - Associação Brasileira da Celulose e Papel
- Febrafarma - Federação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas
- Abiplast - Associação Brasileira das Indústrias de Plásticos
- Abit - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção
- Anfavea - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

Das quatorze instituições acima, em quatro delas foram aplicados os questionários. As selecionadas foram:

- Abinee – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica
- Abiquim – Associação Brasileira da Indústria Química
- Abimaq – Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos
- Anfavea - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

A seleção dessas quatro instituições baseou-se na quantidade de informações disponíveis nos sites pesquisados, na sua representatividade e importância junto aos principais meios de comunicação, e nas suas particularidades e diferenças setoriais.

Os quatro setores: indústria elétrica e eletrônica, química, máquinas e equipamentos e automobilística, representam cerca de 18% da indústria. Por estes motivos julgamos que as instituições selecionadas podem contribuir de forma relevante para a análise da qualidade das informações estatísticas privadas.

### 3.3 Análise das informações disponíveis nos sites das instituições privadas selecionadas

Na primeira fase de análise das instituições privadas, será realizada uma análise, através de pesquisa nos portais internéticos das quatorze instituições selecionadas, visando caracterizar: suas funções básicas, o perfil de seus usuários e de seus recursos humanos, a qualidade das informações selecionadas através da periodicidade, defasagem, abrangência, entre outros, bem como suas formas de disponibilização, distribuição e metodologias utilizadas.

As instituições selecionadas são agências privadas setoriais, que em geral produzem e disponibilizam dados sobre seus setores, entretanto há variações de tamanho, porte, abrangência, objetivos, representatividade entre outras. Fatos que serão demonstrados através da análise abaixo:

#### 3.3.1 Informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições privadas

**Quadro 13 - Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Abril/2004**

<b>Instituições Variáveis</b>	Produção da Indústria	Participação do Setor no PIB	Pessoal Empregado na Indústria	Investimento na Indústria	Exportação Industrial	Importação Industrial	Investimento em P&D
Abinee	X	X	X	X	X	X	
Abiquim	X	X	X		X	X	
Abimaq	X*	X*	X*	X*	X*	X*	X*
Abicalçados	X		X		X	X	
Abceram							
Abimóvel	X	X	X	X	X	X	
Abihpec		X	X		X	X	
Abia	X	X	X		X	X	
IBS	X		X	X	X	X	
Bracelpa	X				X	X	
Febrafarma			X	X	X	X	
Abiplast					X	X	
Abit	X**		X**		X	X	
Anfavea	X	X	X	X	X		

Fonte: portais internéticos Abinee, Abiquim, Abimaq, Abicalçados, Abceram, Abimóvel, Abihpec, Abia, IBS, Bracelpa, Febrafarma, Abiplast, Abit e Anfavea.  
Elaboração Própria.

\*Dados disponíveis em Abril/2003

\*\* Disponível no site do IEMI – Instituto de Estudos e Marketing Industrial – Setorial Têxtil

A partir do quadro 13 é possível verificar quais das variáveis selecionadas estão disponíveis nos portais internéticos das instituições selecionadas. Verifica-se que nem todas as variáveis estão disponíveis, porém o motivo não é o mesmo das instituições públicas, já que neste caso o objetivo das instituições em geral é buscar o desenvolvimento dos setores que representam. O fato de algumas variáveis não serem produzidas pelas instituições privadas está provavelmente ligado a outros fatores, como prioridade, dificuldade de obtenção de dados, baixo custo benefício, entre outros.

Para a Abinee seu objetivo principal é capacitar as empresas elétricas eletrônicas brasileiras para seus objetivos estratégicos, disponibilizando todas as informações com exceção de Investimento em P&D. Destaca-se a provisão de investimentos para 2004, bem como as perspectivas para 2004 de todas as informações. Também se ressalta que todas as informações estatísticas disponibilizadas possuem uma análise econômica. A instituição também fornece análises mensais do setor, e dados de balança comercial detalhados são fornecidos para associados.

Já a Abiquim busca o desenvolvimento da indústria química disponibilizando estudos estatísticos do setor e um relatório de acompanhamento conjuntural, a Abiquim é representante da indústria química brasileira no exterior, mas não disponibilizando informações sobre investimentos, nem agregados, nem em P&D. As informações desagregadas por segmentos são fornecidas para associados ou assinantes.

A Abimaq visa o fortalecimento da indústria de máquinas nacional, possui o Datamac, que é o maior banco de dados de máquina e equipamentos nacionais, o Ciemaq que disponibiliza informações sobre o setor de bens de capital, um banco de dados de oportunidades comerciais para o associados, e boletins sobre o setor.

Uma pesquisa realizada no site da Abimaq em abril/2003 encontrou as informações relacionadas na tabela acima, sendo a única instituição que disponibilizava todas as informações selecionadas, inclusive Investimento em P&D e investimento. Entretanto, na nova pesquisa realizada um ano depois, em abril/2004, verifica-se que o site sofreu alterações consideráveis, e as informações relacionadas acima não foram mais encontradas. Este assunto será retomado durante a análise da aplicação do questionário.

A Abicalçados busca a defesa de políticas do setor calçadista brasileiro, com informações sobre produção, emprego e comércio exterior. A Abiceram tem como objetivo principal promover e

defender a cerâmica nos planos científico, tecnológico, didático e de cultura em geral, como também as atividades industriais e empresariais do setor. Como pode ser verificado na tabela acima a instituição não disponibiliza informações na internet, possuindo um banco de dados somente para assinantes, além de disponibilizar através de venda ou assinatura o anuário brasileiro de cerâmica e as revistas: Cerâmica Industrial, CERÂMICA e Materials Research.

A Abimóvel produz a avaliação conjuntural do setor mobiliário para os dois últimos quadrimestres e o panorama do setor moveleiro no Brasil em 2004, e disponibiliza todas as informações com exceção do Investimento em P&D. A Abihpec com 269 associados, representa as empresas industriais do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, relacionados com a produção, promoção e comercialização. Fornece informações sobre o PIB, emprego e comércio exterior.

A Abia representa o setor alimentício, e além das informações relacionadas acima possui uma pesquisa conjuntural de acesso restrito às empresas, não disponibilizando informações sobre investimento e Investimento em P&D. A instituição prepara mensalmente para as associadas, cenários da economia brasileira e projeções para os setores econômicos de alimentos e bebidas. Realiza também pesquisa primária própria de especificidades do setor, acompanha e analisa informações e estatísticas sobre custos industriais, exportação, importação, pesquisas de mercado etc, esses levantamentos possuem séries históricas recuadas que permitem identificar sazonalidades e projetar tendências.

O IBS busca congrega e representar as empresas siderúrgicas brasileiras, defender seus interesses e promover seu desenvolvimento, não disponibilizando informações sobre PIB e Investimento em P&D. Destacamos a publicação sobre investimentos na siderurgia que divulga a consolidação dos investimentos por segmento para o período de 1994-2007, e pode ser adquirida através do site da instituição.

A Bracelpa presta serviço institucional e político, baseado em uma “sólida e confiável estrutura técnica”, com o objetivo de oferecer melhores condições de resultados a seus associados, possibilitando a geração de empregos e os benefícios sociais decorrentes do desenvolvimento econômico, representando o setor de celulose e papel no Brasil e no exterior, disponibilizando informações sobre produção e comércio internacional.

A Febrafarma visa promover uma ação coordenada das entidades que a compõem para estabelecer um diálogo construtivo e permanente com a sociedade e com as autoridades governamentais. Atualmente a instituição reúne 15 entidades do setor e 252 fabricantes de

equipamentos, disponibilizando boletins econômicos, informações sobre emprego, investimento e comércio exterior. Além disso, disponibiliza previsão de investimento para 2004 e 2005.

A Abiplast presta inúmeros serviços às empresas associadas do setor de plástico, como: fornecimento de dados econômicos e estatísticos para pesquisa, análises conjunturais e diagnósticos; convívio com órgãos governamentais para a adoção de medidas que atendam necessidades do setor; emissão de circulares, pareceres jurídicos, tributários, trabalhistas e comerciais; informações diversas sobre comércio exterior, e divulgação rotineira do cadastro internacional de fabricantes de matéria prima para o setor; e participação dinâmica nas negociações com entidades congêneres da Argentina, Uruguai, Paraguai, no âmbito do mercosul. Disponibilizando apenas informações sobre comércio exterior, possui previsão da importação e exportação para 2004.

A Abit representa a integração da cadeia têxtil brasileira, composta por mais de 30 mil empresas. A associação é responsável pelo apoio ao desenvolvimento sustentado da indústria têxtil, defendendo seus interesses junto aos órgãos governamentais e internacionais, além de divulgar o setor junto ao público. A instituição disponibiliza informações sobre produção, emprego e balança comercial.

E por último, a Anfavea reúne fabricantes de autoveículos e máquinas agrícolas automotrizes com instalações industriais no Brasil ou em vias de iniciar a produção, fornecendo informações sobre produção, PIB, investimento e exportação. A Anfavea praticamente não informa estatísticas de importação, dada a baixa presença de importação do setor automobilístico. A Anfavea é filiada à Organisation Internationale des Constructeurs d' Automobiles (OICA), com sede em Paris, que congrega entidades nacionais de fabricantes de autoveículos.

Todas as instituições com exceção da Anfavea fornecem serviços e informações exclusivas para seus associados, que em geral podem ser empresas e entidades ligadas ao setor. As mensalidades cobradas são calculadas geralmente pela quantidade de funcionários ou pelo capital social da empresa.

### 3.3.2 Abrangência geográfica das informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições privadas

**Quadro 14 - Abrangência Geográfica das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Abril/2004**

Instituições	Abrangência Geográfica
Abinee	Países
Abiquim	Brasil
Abimaq	Estados Brasileiros*
Abicalçados	Países e Estados Brasileiros, países de origem e destino das exportações e importações
Abceram	-
Abimóvel	Brasil, maiores cidades brasileiras
Abihpec	Brasil
Abia	Brasil e Blocos Econômicos
IBS	Mundial, Latino Americana, Brasil
Bracelpa	Brasil e estados brasileiros
Febrafarma	Brasil e Mercosul
Abiplast	Países e Blocos Econômicos
Abit	Países, Portos, Blocos Econômicos, regiões brasileiras, estados brasileiros, e países destino de exportação
Anfavea	Países, América do Sul, Mercosul, estados brasileiros, e países destino de exportação

Fonte: portais internéticos Abinee, Abiquim, Abimaq, Abicalçados, Abceram, Abimóvel, Abihpec, Abia, IBS, Bracelpa, Febrafarma, Abiplast, Abit e Anfavea.

Elaboração Própria.

\* Dados disponíveis em Abril/2003

Algumas informações estão disponibilizadas somente para o Brasil, outras para os estados brasileiros, outras para vários países, outras por blocos econômicos, outras para o Mercosul, América Latina e América do Sul. Destacamos as instituições que disponibilizam informações para diversos países, como a Abinee, a Abicalçados, a Abiplast a Abit e a Anfavea, permitindo comparações relevantes para análises setoriais e de políticas.

A Abicalçados é a instituição que disponibiliza a maior quantidade de dados para demais países. Os países disponíveis no site da Abicalçados são: Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Emirados Árabes, França, Irã, Peru, Reino Unido, Venezuela, Austrália, Noruega, Taiwan, Finlândia, Oriente Médio, China e França.

Na pesquisa realizada no site da Abimaq em abril/2003, constatou-se que eram disponibilizados dados sobre investimentos, emprego, juros, preços, estoque, produção e P&D na Alemanha, fornecidos pelo site da VDMA – Associação Alemã da Indústria de Máquinas e Equipamentos.

Também é importante destacar que na maioria das instituições, as informações disponibilizadas para países, blocos econômicos e estados, são informações de exportação e importação, já que a Secex/MDIC fornece essas informações com grande abrangência geográfica para todos os setores.

### 3.3.3 Série histórica, periodicidade e defasagem das informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições privadas selecionadas

**Quadro 15 - Série Histórica das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Abril/2004**

<b>Instituições Variáveis</b>	<b>Produção da Indústria</b>	<b>Participação do Setor no PIB</b>	<b>Pessoal Empregado na Indústria</b>	<b>Investimento na Indústria</b>	<b>Exportação Industrial</b>	<b>Importação Industrial</b>	<b>Investimento em P&amp;D</b>
Abinee	2000-2004*	2001-2004*	2001-2003	2002-2004*	98-02/04	98-02/04	-
Abiquim	1990-2003	1990-2002	1999-2003	-	1991-02/04	1991-01/04	-
Abimaq	-	1986-2002**	1989-2001**	-	1989-2001**	1989-2001**	1994-1998**
Abicalçados	1997-2003	-	1997-2003	-	1970-02/04	1970-02/04	-
Abceram	-	-	-	-			-
Abimóvel	03/03-02/04	1995-2003	2002	1991-2001	1990-03/04	1990-03/04	-
Abihpec	-	1997-2001	1994-2002	-	1998-2002	1998-2002	-
Abia	1998-2003	1998-2003	1998-2003	-	1998-2003	1998-2003	-
IBS	01-02/03 e 01-02/04	-	02/04 e 02/03	1994-1999 e 2000-2003	01-02/03 e 01-02/04	01-02/03 e 01-02/04	-
Bracelpa	1950-2003	-	-	-	1998-2002	1998-2002	-
Febrafarma	-	-	1999-2003	1991-2005	1997-2003	1997-2003	-
Abiplast	-	-		-	2000-2004*	2000-2004*	-
Abit	1991-2001***	-	1991-03/2004***	-	1975-03/04	1975-03/04	-
Anfavea	1957-03/04	1966-2001	1957-03/04	1980-03/04	1940-03/04	-	-

Fonte: portais internéticos Abinee, Abiquim, Abimaq, Abicalçados, Abceram, Abimóvel, Abihpec, Abia, IBS, Bracelpa, Febrafarma, Abiplast, Abit e Anfavea.

Elaboração Própria.

\*2004: Previsão

\*\* Dados disponíveis em Abril/2003

\*\*\* Disponível no site do IEMI – Institutos de Estudos e Marketing Industrial – Setorial Têxtil

**Quadro 16 - Periodicidade das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Março/2004**

<b>Instituições Variáveis</b>	Produção da Indústria	Participação do Setor no PIB	Pessoal Empregado na Indústria	Investimento na Indústria	Exportação Industrial	Importação Industrial	Investimento em P&D
Abinee	Mensal, Trimestral e Anual	Anual	Anual	Anual	Anual	Anual	-
Abiquim	Anual	Anual	Anual	-	Anual e Mensal	Anual e Mensal	-
Abimaq	-	Anual**	Anual**	Anual**	Anual**	Anual**	Anual**
Abicalçados	Anual	-	Anual	-	Mensal	Mensal	-
Abceram	-	-	-	-	-	-	-
Abimóvel	Mensal	Anual	Anual	Anual	Anual e Trimestral	Anual e Trimestral	-
Abihpec	-	Anual	Anual	-	Anual	Anual	-
Abia	Anual	Anual	Anual	-	Anual	Anual	-
IBS	Mensal	-	Mensal	Anual	Mensal	Mensal	-
Bracelpa	Anual	-	-	-	Anual	Anual	-
Febrafarma	-	-	Mensal	Anual	Mensal	Mensal	-
Abiplast	-	-	-	-	Anual*	Anual*	-
Abit	Anual***	-	Anual e Mensal***	-	Mensal e Anual	Mensal e Anual	-
Anfavea	Anual e Mensal	Anual e Mensal	Anual e Mensal	Anual e Mensal	Anual e Mensal	-	-

Fonte: portais internéticos Abinee, Abiquim, Abimaq, Abicalçados, Abceram, Abimóvel, Abihpec, Abia, IBS, Bracelpa, Febrafarma, Abiplast, Abit e Anfavea.

Elaboração Própria.

\*2004: Previsão

\*\* Dados disponíveis em Abril/2003

**Quadro 17 - Defasagem das Informações Disponíveis nos Portais Internéticos das Instituições em Abril/2004**

<b>Instituições Variáveis</b>	Produção da Indústria	Participação do Setor no PIB	Pessoal Empregado na Indústria	Investimento na Indústria	Exportação Industrial	Importação Industrial	Investimento em P&D
Abinee	0	0	4 meses	0	1 mês	1 mês	-
Abiquim	4 meses	1 ano	4 meses	-	1 mês	1 mês	-
Abimaq	-	1 ano *	1 ano *	-	2 anos*	2 anos*	5 anos*
Abicalçados	1 ano	-	1 ano	-	1 ano	1 ano	-
Abceram	-	-	-	-	-	-	-
Abimóvel	1 mês	4 meses	1 ano	2 anos	0	0	-
Abihpec	-	2 anos	1 ano	-	1 ano	1 ano	-
Abia	4 meses	1 ano	4 meses	-	4 meses	4 meses	-
IBS	1 mes	-	1 mes	4 meses	1mes	1 mes	-
Bracelpa	4 meses	-	-	-	1 ano	1 ano	-
Febrafarma	-	-	4 meses	0	4 meses	4 meses	-
Abiplast	-	-	-	-	0	0	-
Abit	2 anos**	-	2 anos**	-	0	0	-
Anfavea	0	2 anos	0	0	0	-	-

Fonte: portais internéticos Abinee, Abiquim, Abimaq, Abicalçados, Abceram, Abimóvel, Abihpec, Abia, IBS, Bracelpa, Febrafarma, Abiplast, Abit e Anfavea.

Elaboração Própria.

\* Dados disponíveis em Abril/2003

\*\*Disponível no site do IEMI – Institutos de Estudos e Marketing Industrial – Setorial Têxtil

Como já foi mencionado, a manutenção da periodicidade das informações é muito importante para comparação das variáveis em diferentes períodos. De acordo com as tabelas acima, é possível verificar que as instituições que mantêm as informações constantemente atualizadas são Abinee, IBS, Febrafarma, Abiplast e Anfavea. A Abiplast por informar apenas informações provindas do MDIC, que matem as informações constantemente atualizadas, não possui defasagem na disponibilização de informações.

Já Anfavea possui atualização mensal de dados, logo, com exceção do PIB que possui defasagem de um ano, as informações estão constantemente atualizadas. Além disso, a Anfavea disponibiliza com grande rapidez uma análise mensal do setor e de seus resultados, com dados sobre produção, vendas internas, exportação, licenciamento de automóveis, entre outras.

A Abiquim e a Abia, também possuem estatísticas constantemente atualizadas, entretanto a informação de PIB, a exemplo da Anfavea, tem defasagem de um ano. A Abimaq e Abihpec são as instituições que possuem os dados mais desatualizados.

### **3.3.4 Nível de Agregação das informações estatísticas disponíveis nos portais internéticos das instituições privadas selecionadas**

As informações disponíveis no site da Abinee, Abimaq e Abit são desagregadas por segmentos e por produtos. As informações da Abiquim são disponibilizadas por produtos, a disponibilização por segmentos é restrita a associados ou assinantes. Os dados da Abicalçados são fornecidos por principais compradores e por tipo. A Abimóvel tem estatísticas disponibilizadas por tipo de estabelecimento e por item. A Abihpec, a Bracelpa e a Febrafarma disponibilizam dados desagregados por segmento.

A Abia fornece indicadores por segmento, principais produtos e também disponibiliza um ranking dos principais segmentos. O IBS distribui informações por produtos, e as informações de investimentos são disponibilizadas por segmentos. A Abiplast fornece estatísticas por segmento, produtos e por matéria-prima.

A Anfavea é a instituição que fornece informações mais desagregadas, isso se deve à característica competitiva do setor automobilístico, no qual as estatísticas são fundamentais para as estratégias empresariais. Os dados são disponibilizados por segmento, empresas associadas, empresas de caminhões por peso bruto, produto, modelo e combustível. É importante destacar que é o único setor estudado em que as informações são fornecidas por empresa.

### **3.3.5 Fontes utilizadas para a disponibilização das estatísticas**

Em geral as instituições privadas produzem as estatísticas primárias com base nas informações disponibilizadas pelas empresas associadas. Para as informações em que não são utilizados dados fornecidos pelas empresas, são utilizadas as seguintes fontes:

Para informações sobre balança comercial são utilizados dados da Secex/MDIC. Para Indicadores de PIB e produção são utilizados dados do IBGE. Os dados de emprego são fornecidos pela RAIS/MTE, enquanto dados de investimento pelo BNDES. Essas fontes possuem, em geral,

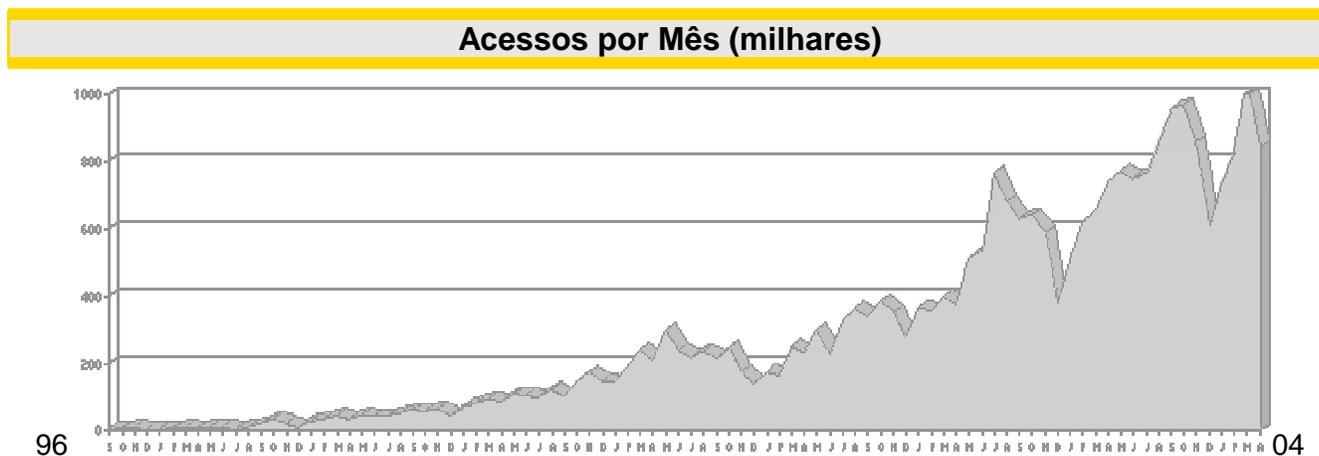
metodologias reconhecidas como confiáveis e de qualidade adequada, com a possível exceção do dado sobre investimentos.

### 3.3.6 Recursos humanos e principais usuários das informações estatísticas

Quanto aos recursos humanos das instituições, como já foi levantado, é importante que estes sejam profissionais altamente qualificados. Segundo a Abinee seu Recursos Humanos é composto por engenheiros, economistas, advogados, administradores e especialistas em comércio exterior, enquanto a Abihpec possui diretores executivos que são auxiliados por grupos de trabalho compostos por pessoas de reconhecida competência pertencentes aos quadros dos associados.

Os principais usuários das informações são as próprias associadas, as empresas do setor e pesquisadores em geral. Abaixo segue gráfico da Abinee com registro de acessos ao site da instituição de 1996 a 2004, destaca-se o acesso vem aumentando consideravelmente nos últimos anos.

**Gráfico 1**



Fonte: Abinee

### 3.4 Análise de informações disponíveis nas instituições privadas selecionadas através de aplicação de questionário

Na segunda fase de análise das instituições privadas, foram aplicados questionários (anexo 6.3) em quatro instituições selecionadas. Num primeiro momento, um e-mail com uma carta explicativa foi enviado às instituições (anexo 6.2) solicitando o preenchimento do questionário.

A Abinee enviou o questionário respondido pelo seu gerente de economia, a Anfavea devolveu o questionário preenchido por seu assessor de planejamento econômico e estatístico e a Abiquim pela gerente do departamento de economia. No caso da Abimaq, não recebemos resposta via e-mail, porém no primeiro contato telefônico obtivemos resposta do questionário imediatamente via telefone. Abaixo seguem dados obtidos através das respostas dos questionários:

### 3.4.1 Informações produzidas pelas instituições

**Quadro 18 - Informações produzidas pela Abinee**

<b>Informação</b>	<b>Dados Primários Secundários</b>	<b>Fontes</b>	<b>Série</b>	<b>Defasagem</b>
Produção da Indústria	-	-	-	-
Participação do Setor no PIB	Secundários	Banco Central	90-03	60 dias
Pessoal Empregado na Indústria	Primários/Secundários	IBGE/Empresas Associadas	90-03	45 dias
Exportação Industrial	Secundários	Secex	96-03	30 dias
Importação Industrial	Secundários	Secex	96-03	30 dias
Investimento na Indústria	Primários/Secundários	IBGE/Empresas Associadas	96-03	60 dias
Investimento em P&D	-	-	-	-

Fonte: Abinee  
Elaboração Própria

**Quadro 19 - Informações produzidas pela Anfavea**

<b>Informação</b>	<b>Dados Primários /Secundários</b>	<b>Fontes</b>	<b>Série</b>	<b>Defasagem</b>
Produção da Indústria	Primários	Empresas Associadas	57-04	Abril/04
Participação do Setor no PIB	Primários	Empresas Associadas, IBGE e Banco Central	66-02	2002
Pessoal Empregado na Indústria	Primários	Empresas Associadas	57-04	Abril/04
Exportação Industrial	Primários	Empresas Associadas	61-04	Abril/04
Importação Industrial	Primários	Empresas Associadas	90-04	Abril/04
Investimento na Indústria	Primários	Empresas Associadas	80-02	2002
Investimento em P&D	-	-	-	-

Fonte: Anfavea  
Elaboração Própria

**Quadro 20 - Informações produzidas pela Abiquim**

<b>Informação</b>	<b>Dados Primários Secundários</b>	<b>Fontes</b>	<b>Série</b>	<b>Defasagem</b>
Produção da Indústria	Primários	Empresas	90-03	4 meses
Participação do Setor no PIB	Primários	Empresas	90-03	6 meses
Pessoal Empregado na Indústria	Primários	Empresas	90-03	9 meses
Exportação Industrial	Primários	Empresas	90-05/04	20 dias
Importação Industrial	Primários	Empresas	96-05/03	20 dias
Investimento na Indústria	Primários	Empresas	96-08	1 ano
Investimento em P&D	Primários	Empresas	90-03	9 meses

Fonte: Abiquim

Elaboração Própria

As informações acima não diferem muito das obtidas mediante pesquisa nos sites das instituições. É importante destacar que a maioria dos dados produzidos pela Abinee são secundários, provindos de fontes de qualidade reconhecida como IBGE, Secex e Banco Central. Apenas os dados de emprego e investimento são obtidos além no IBGE, nas empresas associadas.

Na Anfavea, todos os dados produzidos são primários, recorrendo a dados secundários apenas sobre PIB, ao IBGE e ao Banco Central. E a Abiquim produz todos os dados, não recorrendo a bases secundárias.

De acordo com o entrevistado da Abimaq, a instituição produz nove variáveis de fonte primária, que são:

- Faturamento Bruto;
- Exportação;
- Total de Compra de Matéria-prima;
- Insumos e Componentes, (desse total qual o % do mercado interno);
- Quadro de Pessoal;
- Produção;
- Gastos com salários;

- Nível de Utilização da capacidade instalada;
- Número médio de semanas para atendimento de pedidos.

Das estatísticas da amostra deste trabalho são produzidas informações sobre exportação, emprego e produção. O entrevistado confirmou que no ano passado as informações eram disponíveis no site da instituição conforme pesquisa realizada em abril/2003. Entretanto, o site da instituição passou por uma reformulação e a diretoria decidiu que seria mais adequado que os dados fossem disponibilizados apenas para associados. Atualmente, não é disponibilizada para não associados nenhuma informação no site da Abimaq e todas as estatísticas do setor são de acesso restrito.

### **3.4.2 Metodologia utilizada para a produção das informações**

As estatísticas da Abinee são produzidas através de pesquisa direta. As empresas associadas à entidade representam 20% do setor. 10% destas empresas fornecem informações que são utilizadas na produção de estatísticas, mas apenas 70% delas cumprem os prazos estabelecidos para entrega de informações. Ou seja, as estatísticas produzidas por dados primários são baseadas em aproximadamente apenas 1,4% do setor.

A produção de estatísticas pela Anfavea é feita através de coleta de dados com as empresas associadas e tabulação das informações para divulgação. São associadas à Anafavea 26 empresas de autoveículos e máquinas agrícolas, representando 90% do setor, destas, todas fornecem dados para a produção e 90% cumprem os prazos estabelecidos.

Na Abiquim todas as informações são produzidas através de pesquisas nas empresas do segmento. Para a produção do índice produção da indústria é utilizada a produção física em bases anuais, no caso no índice de produção em bases mensais é utilizado o método FISHER, desenvolvido com a FIPE-USP, apresentando defasagem de um mês. Para o índice pessoal empregado são utilizadas bases mensais, e o índice investimento na indústria inclui as intenções de investimentos.

As empresas associadas à Abiquim representam 80% do faturamento do setor, mais de 90% fornecem informações e dessas 50% cumprem os prazos estabelecidos, já os outros 50% necessitam de cobranças e novos prazos.

A Abimaq efetua mensalmente uma pesquisa de campo nas empresas associadas e algumas não-associadas (em torno hoje de 150 empresas de diferentes portes), todas as empresas da amostra costumam enviar as informações dentro dos prazos estabelecidos para que seja mantida a

periodicidade da pesquisa, e apesar de existirem alguns casos de atrasos, os mesmos, segundo o entrevistado, são insignificantes para a qualidade e periodicidade da pesquisa. Ele destaca o interesse e a colaboração das empresas na produção das estatísticas.

### 3.4.3 Recursos Humanos responsáveis pela produção das informações

**Tabela 4 – Recursos Humanos**

Função/Entidade	Abinee	Anfavea	Abiquim
Analista	02	03	04
Profissionais de Informática	02	02	02
Economistas	02	01	03
Bibliotecários	-	02	02
Administradores	-	-	01
Outros	-	03	-
Total	06	11	12

Fonte: Abinee, Anfavea e Abiquim  
Elaboração própria

Os Recursos Humanos da Abinee e da Anfavea são formados por profissionais graduados, e os da Abiquim são formados por graduados e graduandos. De acordo com o entrevistado da Abimaq, a equipe responsável pela produção de estatísticas é formada por economistas especialistas em economia-estatística.

### 3.4.4 Formas de divulgação das informações produzidas

**Quadro 21 - Formas de Disponibilização das Informações**

Formas de Disponibilização/Instituições	Abinee	Anfavea	Abiquim
Site	X	X	X
Anuários	X	X	X
Revistas	X	-	X
Seminários	-	X	X
Boletins	-	X	X

Fonte: Abinee, Anfavea e Abiquim  
Elaboração própria

Segundo a Abinee a forma de acesso mais aceita pelos usuários é a disponibilização de informações através do site. Como já foi visto na pesquisa realizada no site da instituição, os acessos

são registrados e ocorreu um aumento expressivo de consultas nos últimos anos, registrando em 2003 765 mil acessos.

Já segundo a Anfavea as formas de maior aceitação pelos usuários são: site, anuários, boletins, telefone, e-mail e biblioteca. Os acessos ao site foram registrados apenas em 2003 com 40.000 consultas. É importante destacar que no caso da Anfavea todas as informações são fornecidas gratuitamente. Os canais de disseminação das informações da Anfavea são:

- o Departamento de estatística para levantamento e processamento dos dados;
- o Centro de documentação (CEDOC) para a pesquisa sobre o setor;
- o Departamento de relações públicas;
- o Departamento de imprensa;
- o Informática (responsável por disponibilizar as informações no site).

Os resultados da consolidação dos dados coletados são devolvidos às empresas associadas.

A Abiquim considera o site como meio de divulgação de informações mais eficiente, seguido por anuários, CD-Rom, boletim, revistas e seminários. O acesso ao site é registrado: em 2001 foram 85.000, em 2002 168.000 e em 2003 os acessos registrados subiram para 228.000. Segundo a Abiquim há muita diferença na quantidade de informações disponibilizadas nas publicações impressas e digitais e há também muita diferença da quantidade de informações disponibilizadas gratuitamente e para os associados.

Já na Abimaq, após recebidas as informações, a equipe consolida os dados e fornece os resultados através de um boletim mensal de aproximadamente 15 páginas. Este boletim é de acesso restrito aos associados, sendo enviados a todas as empresas associadas e também disponibilizados para os associados pelo site da instituição. O boletim pode ser adquirido também (mediante pagamento de R\$ 110,00).

As informações consolidadas também são enviadas mensalmente para as empresas, via e-mail, e toda série histórica é disponibilizada para as empresas no site. As informações são agregadas e não são disponibilizadas informações por empresas, pois há um critério de sigilo total quanto às informações individualizadas, apenas a equipe de produção e tabulação tem acesso a essas informações

### 3.4.5 Principais Usuários das informações estatísticas

**Quadro 22 - Frequência de utilização dos acervos das instituições**

Publicação	Frequência		
	Abinee	Anfavea	Abiquim
Administração Municipal	sempre	nunca	sempre
Secretarias e órgãos estaduais	sempre	pouco	sempre
Universitária	sempre	sempre	sempre
Aluno Ensino Médio	sempre	pouco	sempre
Aluno de Ensino Fundamental	pouco	nunca	pouca
Jornalista	sempre	sempre	sempre
Membros de associações patronais	sempre	sempre	sempre
Membros de sindicatos	sempre	sempre	as vezes
Membros de ONGs	pouco	pouco	as vezes
Funcionários de empresas em geral	sempre	as vezes	sempre
Funcionários de empresas de consultoria	sempre	sempre	sempre

Fonte: Abinee, Anfavea e Abiquim

Elaboração Própria

Conforme o quadro 22, é possível verificar que os principais usuários são formados por universitários, jornalistas, associações patronais, sindicatos e empresas de consultoria. A Anfavea levanta a mesma deficiência que as agências estaduais levantaram, que é baixa procura de informações por parte da administração municipal. A Anfavea destaca também a baixa procura de informações por alunos do ensino fundamental.

### 3.4.6 Principais Dificuldades encontradas na produção de estatísticas

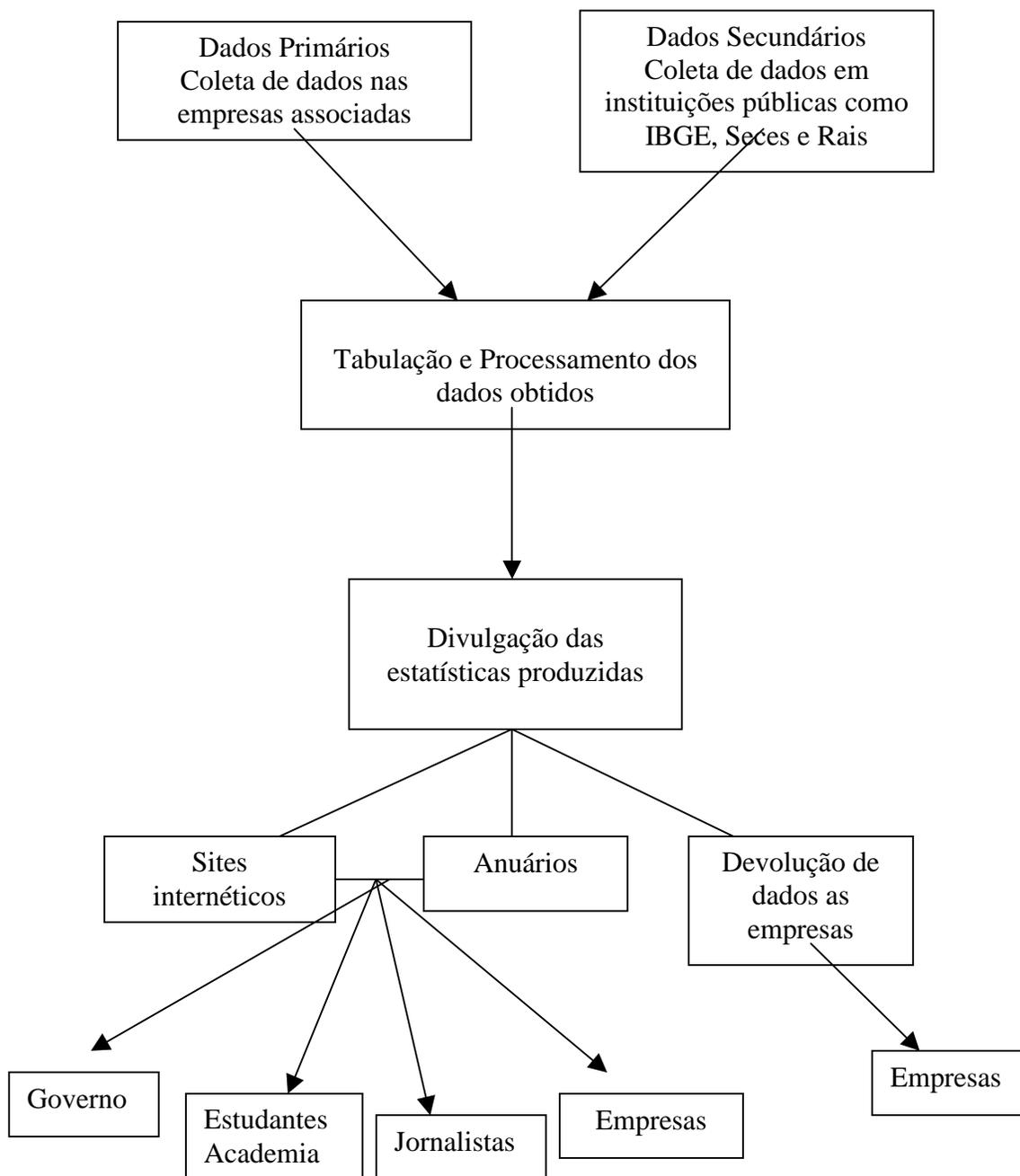
As principais dificuldades enfrentadas pelas instituições privadas foram citadas pela Abinee como sendo o percentual considerável de empresas que ainda adotam a política de não divulgação de dados. Já Anfavea cita como maior dificuldade o fato do levantamento das informações não ser amostral, e a entidade necessitar de informações de todas as empresas associadas para compor as estatísticas do setor, porém nem todas cumprem os prazos determinados. Portanto, a administração de

prazos para conclusão dos levantamentos dos dados configura a maior dificuldade no processo de produção de estatísticas.

A Abiquim cita como dificuldade conseguir convencer os informantes da importância dos índices e convencê-lo da garantia que os dados considerados confidenciais receberão tratamento sigiloso. Outra dificuldade enfrentada pela instituição está relacionada ao cumprimento dos prazos estabelecidos por parte das empresas para fornecimento de dados e representatividade da amostra. É possível que ambas as dificuldades estejam relacionadas.

Abaixo segue figura demonstrando a produção e disseminação das informações estatísticas nas instituições privadas.

**Figura 3 - Processo de Produção de Informações Estatísticas nas Instituições Privadas**



## 4. Capítulo 4: A qualidade das informações estatísticas

### 4.1 A qualidade das informações estatísticas

A qualidade da informação estatística vai além da sua precisão, e sugere que a estatística está adequada para uso. De acordo a OECD – Organization for Economic Co-operation and Development, para identificarmos a qualidade de uma informação estatística devem ser considerados os seguintes itens (OECD/IMF, 2003 e Statistics Canadá, 2002).

- Relevância: a relevância avalia a contribuição dos dados para os usuários, o quanto os dados são úteis.
- Precisão: a precisão é o grau com que os dados são estimados corretamente, e conseqüentemente o grau com que se aproximam da realidade.
- Oportunidade (*timeliness*): refere-se a duração do tempo entre a disponibilidade do dado e seu acontecimento.
- Pontualidade: refere-se a toda informação publicada estar de acordo com os dados obtidos.
- Acessibilidade: é a forma com que os dados podem ser obtidos pelos usuários, ou seja, os sistemas utilizados para a entrega das informações.
- Interpretação/Clareza: a interpretação refere-se ao ambiente dos dados, em particular aos documentos que complementam os dados que permitem aos usuários complementar o entendimento, utilizando e analisando as informações.
- Consistência e Coerência: as estatísticas devem estar ajustadas conforme as metodologias determinadas.
- Credibilidade Transparência/Integridade: A credibilidade dos dados é determinada pela confiança das informações, da confiança das entidades produtoras de informações, e na confiança dos objetivos de coleta, processamento e disseminação das estatísticas. Os critérios de produção devem ser éticos, claros e transparentes, os usuários devem possuir a segurança de que os dados

produzidos não são manipulados e que não possuam interesses particulares e políticos. Em suma, a credibilidade é baseada na integridade do processo de produção.

- **Custo-Eficiência:** é medir o custo das estatísticas em comparação com sua importância junto aos usuários. Há um debate sobre a inclusão deste item nos critérios de qualidade estatística, o custo de produção de estatísticas é um dos maiores problemas enfrentados pelas instituições produtoras.
- **Princípios da qualidade administrativa:** Devem ser adotados critérios comuns para a administração das estatísticas, que podem ser resumidos em seis áreas:
  - **Alcançar a credibilidade:** A credibilidade é fundamental para se efetivar o uso das estatísticas, é importante verificar quanto é o grau de independência da instituição estatística em relação a interesses particulares e políticos. Para alcançar a credibilidade de uma estatística é necessário assegurar a qualidade da metodologia, os meios de provas os dados obtidos, realizar pesquisas de identificação dos erros, realizar revisões periódicas das publicações e dos processos de produção. As informações estatísticas devem conter principalmente: periodicidade, precisão e pontualidade.
  - **Manter a relevância da produção:** A relevância da produção é determinada pela fixação de mecanismos de produção que permitam o abastecimento regular para os usuários, que são em geral governo, bancos centrais, empresas e a comunidade. O desenvolvimento de novos processos de produção deve levar em consideração a qualidade e o custo.
  - **Manter relações ativas com os usuários:** A pesquisa de informação junto à demanda é um fator muito importante para a produção da estatística, conhecer e entender as necessidades do usuário é essencial para atingir a qualidade dos dados.
  - **Fixação de processos de produção com alta qualidade:**
    - **Metodologias:** As metodologias utilizadas para produção de estatísticas são essenciais para assegurar sua qualidade, devem ser revistas com regularidade e comparada com as metodologias aplicadas em outras agências ou países.
    - **Sistemas de Informação (Software):** Os dados estatísticos devem ser armazenados em sistemas de informação. Os sistemas de informação devem suportar as informações bem como análises adicionais que permitem que os dados sejam plausíveis, incontestáveis e de acordo com publicações já fixadas.
  - **Revisar e avaliar as atividades estatísticas:** Todas as estatísticas devem ser submetidas a processos de revisão de qualidade e melhora periodicamente, deve-se medir a quantitativamente e qualitativamente a adequação do indicador.

- Contratar e manter pessoal qualificado: Consiste em um dos mais importantes fatores da qualidade estatística. As agências devem assegurar que seus recursos humanos sejam qualificados e preparados para produzir e disseminar estatísticas de qualidade.

#### **4.2 A qualidade das informações estatísticas nas instituições públicas**

A partir da pesquisa realizada nos sites das instituições públicas e utilizando os conceitos explicitados acima, pode-se verificar a qualidade, confiabilidade e precisão das informações.

As políticas públicas auxiliam o governo na busca de seu principal objetivo: atender as necessidades da sociedade. Para a execução de políticas públicas o governo necessita de informações estatísticas que são em geral produzidas/disponibilizadas pelas instituições públicas, semipúblicas e públicas disponibilizadoras de informações. Portanto, essas instituições estão ligadas diretamente ao governo e às ações públicas; e desse modo é imprescindível que as estatísticas produzidas por elas possuam a qualidade e precisão adequadas para estes fins, ou seja, o uso institucional da informação estatística pública sugere sua qualidade.

O IBGE é a instituição responsável pela consolidação do sistema estatístico nacional. O instituto é altamente conceituado e reconhecido não só no Brasil, mas em toda a América Latina e em outros países mais desenvolvidos, e é responsável pela consolidação das metodologias que utiliza e que utilizam as agências estaduais.

A pesquisa realizada permitiu verificar que as instituições públicas pertencentes à seleção deste trabalho são interligadas ao IBGE. Elas seguem suas determinações metodológicas e também metodologias em conformidade com padrões internacionais, como é o caso do MDIC que utiliza metodologias estabelecidas por organismos estrangeiros: Nações Unidas (ONU) e Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). A utilização de uma metodologia confiável garante que o resultado final seja mais preciso.

Essa interligação entre as agências públicas contribui para a qualidade das pesquisas, já que se utiliza uma mesma metodologia, padronizando os dados fornecidos e permitindo comparações. A interligação também evita a duplicidade de pesquisas e a utilização de recursos orçamentário e humano desnecessários. O IBGE utiliza algumas informações produzidas pelas instituições estaduais, enquanto as agências estaduais utilizam dados fornecidos pelo IBGE.

Algumas estatísticas públicas como, por exemplo, as de comércio exterior e de emprego são produzidas com dados fornecidos de forma sistemática pelas empresas. Todas as transações de

exportação e importação devem, por lei, ser informadas pelas empresas ao SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior do MDIC. Todas as transações de empregados devem, por lei, ser informadas ao Ministério do Trabalho e Emprego através da RAIS e do Caged.

Assim as informações - de comércio exterior e emprego - são mais completas e confiáveis, pois em geral todas as operações são registradas. Como o sistema de registro de comércio exterior é informatizado, as estatísticas de exportação e importação são constantemente atualizadas, enquanto para os registro de emprego há um prazo maior para que as empresas forneçam as informações. Logo as estatísticas de emprego não são tão atualizadas como as de comércio exterior.

Uma ressalva é quanto às instituições públicas que utilizam informações produzidas por instituições privadas, pois não sabemos se estas informações são tão confiáveis quanto as produzidas nas instituições públicas. Como exemplo, o Seade, que utiliza informações produzidas pelas entidades privadas: Anfavea, Bracelpa e IBS.

As estatísticas públicas devem possuir qualidade, mostrando a realidade do país e servir de subsídio para a formulação de políticas públicas adequadas às necessidades da sociedade. As instituições selecionadas mantêm, na medida do possível, uma quantidade adequada de informações estatísticas, sempre atualizadas, com série histórica adequada e com um nível de agregação pertinente às necessidades, contando com profissionais qualificados e metodologias reconhecidas na sua produção.

A expressão *na medida do possível*, que qualifica a proposição anterior, é justificada, pois as agências, em especial as estaduais, não possuem recursos suficientes para suas pesquisas primárias. Entretanto, esta insuficiência pode ser resolvida ou ao menos acentuada com uma maior participação do governo, que é em geral o usuário mais ativo deste insumo.

Com tudo isso, é possível concluir que as instituições públicas selecionadas produzem e distribuem informações de qualidade para fins de políticas e em especial políticas industriais, utilizando metodologias reconhecidas e confiáveis, e que a principal deficiência, a falta de recursos, pode ser atenuada com a ajuda do governo.

#### **4.3 A qualidade das informações estatísticas nas instituições privadas**

Como foi feito anteriormente com as instituições públicas, a partir da pesquisa realizada nos sites das instituições privadas e dos resultados dos quatro questionários aplicados, e da utilização dos

conceitos acima, pode-se identificar o grau de qualidade, confiabilidade e precisão das informações nas entidades privadas.

Neste caso, ao contrário das instituições públicas, a produção de estatísticas nas instituições privadas, não está voltada diretamente para ações públicas ou coletivas e não há uma instituição, equivalente ao IBGE, que consolide o sistema de produção de estatísticas.

O principal objetivo das agências não está ligado diretamente ao uso institucional e ao atendimento das necessidades da população, e sim está ligado na promoção do desenvolvimento do setor que representa, o que geralmente se confunde com a segurança de seus interesses.

O fato das entidades setoriais privadas não serem subordinadas ao governo, e de suas estatísticas não serem de fato destinadas a ações de políticas e uso institucional, fazem com que elas não tenham um padrão de metodologia, produção e divulgação estabelecido e fiscalizado por entidades competentes, comprometendo possivelmente sua qualidade e, certamente, a sua comparabilidade.

As variáveis da amostra são disponibilizadas pelas instituições em graus variados, a maioria não fornece todas as informações. Os dados que são fornecidos por quase todas as instituições são os dados de comércio exterior, já que na maioria dos casos são dados secundários, provindos do MDIC, que os torna de acesso fácil e sempre atualizados.

A variável investimento em P&D é produzida apenas por uma entidade patronal, a Abiquim, ou seja, as entidades privadas estão deixando de produzir um dado importante para a caracterização e progresso dos setores.

Os dados divulgados pelas instituições são primários e secundários. No caso dos dados secundários, as fontes utilizadas são em geral de qualidade reconhecida, como IBGE, Banco Central, MDIC e MTE. Quanto à produção dos dados primários, a metodologia consiste geralmente em coleta de dados nas empresas associadas.

Neste processo de produção de dados primários, foi identificado através do questionário um problema que é citado como uma dificuldade importante enfrentada pelas entidades. Este problema é enfrentado na coleta dos dados. Em primeiro lugar, não são todas as empresas que são associadas aos setores, portanto as estatísticas não estão representando de fato todo o setor, e é importante estar atento às empresas associadas, verificando se representam o setor de forma adequada.

Em segundo lugar, não são todas as empresas associadas que fornecem os dados para as instituições, umas por políticas de não divulgação de dados e preocupação com a confidencialidade, como foi citado pelo entrevistado da Abinee e da Abiquim, outras simplesmente por não cumprirem

os prazos estabelecidos pelas instituições, como citado pelos entrevistados da Anfavea, Abiquim e da Abimaq.

No caso da Abinee a representatividade do setor é muito baixa. Na Abiquim e na Anfavea a representatividade é bem maior. A Abimaq menciona o alto grau de fornecimento de dados pelas empresas, e considera que as poucas empresas que não colaboram com o cumprimento dos prazos não comprometem a qualidade das informações.

Identificou-se na pesquisa que as instituições têm o interesse de divulgar os dados estatísticos com grande rapidez. A maioria das entidades divulga dados mensais. Entretanto, algumas empresas não cumprem os prazos estabelecidos, e para não comprometer a periodicidade da pesquisa as entidades acabam produzindo os dados sem a informação de algumas empresas.

Para evitar os casos de políticas de não divulgação de dados, as entidades setoriais adotam a postura de total sigilo das informações individualizadas, disponibilizando apenas dados agregados. Apenas as pessoas da equipe de produção têm acesso aos dados individualizados. A Abiquim destaca a dificuldade em garantir que os dados considerados confidenciais serão tratados com máximo sigilo.

A Anfavea disponibiliza informações desagregadas por empresas. Isso ocorre pelo interesse das empresas em divulgar os dados, uma vez que a competitividade do setor automobilístico se expressa por meio do “ranking” de quantidade de veículos produzidos. A Abiquim produz 3 informações desagregadas por empresas: pessoal empregado, investimento e investimento em P&D, porém esses dados não são disponibilizados no site da instituição.

Já para o caso de atrasos no fornecimento de informações, verifica-se que não há a compreensão nas empresas da importância das informações precisas para o conhecimento e desenvolvimento do setor. Há a necessidade de conscientização das empresas da importância da divulgação dos dados nos prazos estabelecidos, explicitando as deficiências que as faltas de informações podem causar na precisão e qualidade das pesquisas, e conseqüentemente prejudicando o estudo dos setores.

Como as bases de estatísticas privadas são alimentadas pelas empresas, seria interessante que o processo de produção possuísse uma sistematização equivalente à das estatísticas de comércio exterior, ou seja, mensalmente todas as empresas deveriam informar seus dados às entidades em um sistema informatizado e on-line. As entidades consolidariam as informações e as divulgariam gratuitamente no site, assim todas as operações seriam registradas e os dados seriam mais completos, atualizados, confiáveis e de fácil acesso.

Outro fato importante a ser destacado é a cobrança para fornecimento das informações. Apenas na Anfavea todas as informações e serviços prestados são gratuitos. Já na Abimaq e na Abiceram,

nenhum tipo de informação é fornecido para não assinantes sem o pagamento de alguma taxa. Com isso, as informações produzidas pelas instituições não são de fácil acesso aos usuários, ou seja, não há a consciência da importância da divulgação dos dados.

As entidades esperam se financiar através das empresas associadas e do fornecimento de informações. Este fato sugere que tanto algumas entidades patronais quanto algumas empresas ainda não percebem que conhecer o setor é fundamental para efeitos de políticas que contribuam para o desenvolvimento dos setores e da economia. É do seu próprio interesse divulgar informações sobre o setor.

As formas de disponibilização das informações estatísticas são, na maioria das instituições, feitas pelos sites, por anuários e boletins. Com o questionário foi possível identificar que a forma mais utilizada pelos usuários é a Internet, reforçando o importante papel que ela exerce na disseminação de informações, tornando-as mais acessíveis para todos os usuários. Os usuários das estatísticas produzidas pelas instituições privadas são em geral formados pelas empresas associadas, por universitários, jornalistas, entidades patronais, sindicatos e órgãos dos governos.

Em relação aos recursos humanos responsáveis pela produção das estatísticas, verifica-se que são geralmente graduados. Raramente ocorre o envolvimento de pessoal pós-graduado na produção. Acredita-se que este fato consiste em uma deficiência na produção de estatísticas privadas, já que a graduação permite apenas uma formação menos específica. Já uma equipe formada por pessoal pós-graduado, que possua uma formação especializada na área de estatística e informação, pode garantir padrões de qualidade mais elevados. E por último, mas não menos importante, uma equipe com pessoas que estejam sempre estudando e se especializando, garante que a produção de informações estatísticas acompanhe os avanços do sistema de informação, que como já foi tratado anteriormente está em fase de plena evolução.

Com tudo isso, pode-se identificar que há uma série de ressalvas quanto ao processo de produção e disseminação de estatísticas nas instituições privadas. A maior dificuldade enfrentada não é de recursos como no caso das instituições públicas, pois neste caso algumas informações são cobradas, e as empresas associadas contribuem para a instituição. Portanto, a maior dificuldade enfrentada está no processo de coleta de dados nas empresas.

Estes fatos evidenciam duas deficiências importantes no processo de produção de estatísticas pelas instituições privadas: uma é o estabelecimento de um padrão de metodologia, de informações produzidas, e de formas de divulgação, e outra é a falta de conscientização da importância da produção de informações de estatísticas de qualidade nas empresas e entidades.

## 5. Considerações Finais

Nos últimos anos a informação estatística vem se tornando um insumo cada vez mais importante para o desenvolvimento dos países; Todos os estudos referentes à formulação e análise de políticas são realizados com base em análises estatísticas; que buscam representar fielmente a realidade e contribuir para que as decisões tomadas sejam de grande valia para a sociedade.

Para atender as necessidades da sociedade, o governo realiza uma série de políticas, uma delas é a política industrial, que tem como objetivo principal o aumento da eficiência econômica e o desenvolvimento dos setores industriais brasileiros. O planejamento de projetos de políticas públicas e industriais necessita de informações estatísticas para sua identificação, acompanhamento e análise.

A atual política industrial brasileira visa desenvolver o avanço em alguns setores selecionados (indústria farmacêutica, bens de capital, software e semicondutores), e atingir os demais setores indiretamente. Através da análise de estatísticas industriais, é possível identificar lacunas e formular políticas adequadas para melhorar o desempenho industrial dos setores brasileiros.

Porém, é importante que as estatísticas utilizadas na formulação da política industrial possuam qualidade e precisão, e que sejam disponibilizadas em tempo hábil, permitindo a formulação de uma política adequada.

As estatísticas se originam de um processo de produção especializado, que busca facilitar a compreensão e análise. As agências responsáveis pela produção possuem um método mais ou menos comum para permitir a comparação de informações. Para que as estatísticas possuam qualidade, é importante que a metodologia e os critérios de produção sejam adequados e que viabilizem várias possibilidades de acesso, atendendo a demanda de forma mais eficiente.

O avanço da tecnologia tem contribuído para a melhoria na produção e disseminação das informações estatísticas, constituindo em uma condição para o bom funcionamento dos processos, permitindo maior agilidade nas publicações através da Internet, e maior capacidade de armazenamento e volume de informações através do CD-ROM.

No Brasil, as estatísticas são produzidas e distribuídas por uma série de instituições públicas e privadas. É de suma importância para fins de políticas públicas, assegurar que as mesmas possuam qualidade e confiabilidade.

As informações estatísticas produzidas por agências públicas são denominadas estatísticas públicas ou oficiais, produzidas e disponibilizadas por instituições ligadas ao governo. A instituição

pública responsável pela produção de estatísticas nacionais é o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, instituição conceituada em toda América Latina.

Através da pesquisa realizada no site das instituições públicas selecionadas, foi possível identificar que como as informações produzidas estão voltadas para ações públicas, e as mesmas estão voltadas diretamente ao governo, que tem como principal objetivo atender às necessidades da população, as estatísticas públicas produzidas são de qualidade e precisão adequadas para efeitos de políticas públicas, utilizando metodologias reconhecidas internacionalmente.

Há uma interligação entre as agências públicas, assim as agências utilizam uma metodologia padronizada e evitam duplicidade de pesquisas e o dispêndio de recursos desnecessários. O IBGE utiliza informações coletadas e produzidas por algumas instituições estaduais.

A maior dificuldade enfrentada pelas instituições públicas pesquisadas, principalmente as estaduais, é de cunho orçamentário, ou seja, não possuem recursos suficientes para produção de estatísticas, essa dificuldade pode ser ao menos acentuada com o auxílio governamental.

O Governo não fornece recursos suficientes para a produção de estatísticas nas agências estaduais. Porém, o governo é o maior interessado que as estatísticas sejam produzidas com qualidade e em tempo hábil, já que as mesmas serão utilizadas para efeitos de políticas que visam melhorar a qualidade de vida da população. Por este motivo o governo deveria ao menos minimizar o problema orçamentário enfrentado pelas instituições públicas.

Além das agências públicas produtoras de estatísticas, existe um grande número de organismos privados responsáveis pela produção de estatísticas utilizáveis na análise e formulação de políticas industriais. Entretanto, ao contrário das agências públicas, não há nas instituições privadas um padrão metodológico para o processo de coleta e produção de estatísticas.

Através da análise nos sites de quatorze entidades privadas, representando 80% da indústria brasileira; e da aplicação de um questionário em quatro dessas entidades, foi possível verificar que o principal objetivo das instituições não é, análogo aos objetivos das públicas, ou seja, não estão diretamente ligadas ao governo e ao uso institucional. O principal objetivo das entidades privadas é atender aos interesses do setor que representa e promover seu desenvolvimento, que se confunde em grande medida com a promoção e a defesa dos seus interesses.

Uma das variáveis selecionadas neste trabalho, investimento em P&D, de grande importância para fins de política industrial, é produzida apenas por uma instituição pesquisada, a Abiquim representante da indústria química, ou seja, há uma lacuna importante na produção de informações para fins de política industrial, podendo prejudicar a análise e formulação dessas políticas. As

entidades deveriam dar maior importância a esta variável, que permitiria conhecer melhor o grau inovativo de seus setores.

As agências privadas produzem dados secundários e primários. Os dados secundários são obtidos através de instituições públicas conceituadas, como IBGE, Banco Central, MDIC e MTE. Já os dados primários são obtidos mediante coletas de dados nas empresas associadas.

No processo de coleta de dados nas empresas associadas foram identificadas, através do questionário, duas deficiências importantes:

- Não são todas as empresas do setor que são associadas às entidades: é importante verificar qual a representatividade das empresas do setor que são associadas a entidade.
- Não são todas as empresas associadas que fornecem dados as instituições: algumas empresas não fornecem dados devido a políticas de não divulgação de dados e preocupação com sua confidencialidade, enquanto outras não cumprem os prazos estabelecidos pelas instituições. É importante verificar qual a porcentagem de empresas que fornecem dados em prazo adequado, e totalizar sua representatividade.

A maior dificuldade encontrada no processo de produção de estatísticas nas instituições privadas está na coleta de dados nas empresas.

Divulgar as estatísticas com rapidez é muito importante para fins de estudos e análises. Pelo fato das instituições terem o interesse em manter a periodicidade de divulgação dos dados estatísticos sempre atualizadas, e como há empresas que não cumprem os prazos estabelecidos para fornecimento de dados, algumas instituições disponibilizam suas estatísticas sem informações de algumas empresas, para assim manter a periodicidade de suas pesquisas, porém podem prejudicar a precisão da informação.

A forma de disseminação de informações mais aceita pelos usuários é a internet, reforçando a importância desse meio para a divulgação de informações. É importante destacar que não são todos os dados produzidos pelas instituições privadas que são disponibilizados gratuitamente: grande parte das instituições fornecem vários dados apenas para associados, ou mediante cobrança de taxas.

As entidades procuram, através da cobrança para fornecer informações, financiar seu funcionamento, porém ainda não compreendem que é através da disseminação das informações que será permitido o conhecimento de seus setores contribuindo para o desenvolvimento tanto dos setores industriais brasileiros como da economia brasileira em geral. Por isso, é importante criar essa consciência junto às entidades privadas e empresas, que cada vez mais divulgadas as informações sobre seus setores, maior será seu benefício.

Outro ponto importante para garantir a qualidade das informações é assegurar que a mão-de-obra envolvida no processo de produção seja altamente qualificada. Os Recursos Humanos envolvidos na produção de estatísticas privadas; é formado, em sua maioria, por profissionais graduados. E ressalta-se a ausência de profissionais pós-graduados e especializados no processo.

Como não há nas instituições privadas, uma instituição com as funções equivalentes às do IBGE, que padronize as metodologias e que garanta a qualidade das pesquisas realizadas pelas agências interligadas a ele, há uma maior dificuldade para se garantir a qualidade das metodologias empregadas e dos resultados finais das pesquisas realizadas nas entidades privadas.

Com isso, seria interessante que a interligação do IBGE com as agências estaduais fosse estendida às entidades privadas. Assim poderiam ser evitadas duplicidades de pesquisas, o IBGE poderia economizar trabalho e recursos utilizando algumas informações produzidas pelas entidades privadas, e as entidades privadas poderiam utilizar algumas informações produzidas pelo IBGE.

E outra vantagem, talvez a mais relevante, seria que as entidades privadas adotariam metodologias construídas pelo IBGE, e este, como usuário das estatísticas privadas, iria assegurar a utilização da mesma, contribuindo para atingir a qualidade e precisão das informações privadas equivalente as já obtidas pelas instituições públicas.

Já que as informações estatísticas produzidas pelas entidades privadas constituem um insumo importante para a análise e formulação de políticas por parte do governo, este deveria assegurar que estas estatísticas possuam qualidade, através da interligação dos sistemas públicos e privados de produção de informações estatísticas, constituindo em um só sistema.

Como as estatísticas privadas são baseadas em informações fornecidas pelas empresas, seria adequado que as entidades adotassem uma sistematização de informações equivalente à adotada pelo MDIC. Assim, todas as empresas poderiam informar seus dados às entidades em um sistema informatizado, em seguida, as entidades seriam responsáveis em consolidar e divulgar essas informações. Com isso, seria possível obter dados mais precisos, padronizados, confiáveis e atualizados.

Podemos considerar como contribuição desta pesquisa trazer a discussão para a qualidade da produção de estatísticas nas instituições privadas e sua importância para fins de políticas públicas. Sugere-se que em futuros estudos, a aplicação de questionários que identifiquem o processo de produção, seja ampliada para um número maior de entidades privadas, para que se possa identificar com maior precisão as deficiências no processo, e sugerir melhorias que resultem em metodologias e informações estatísticas de qualidade.

## 6. Anexos

### 6.1 Tabela Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA-Empresa) versão completa

Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) - Brasil 2001 em %									
Grupo de Atividades	Número de Empresas	Pessoal Ocupado em 31.12	Receita Líquida de Vendas	Custos e despesas			Valor Bruto da produção Industrial	Custos das Operações Industriais	Valor da Transformação Industrial
				Total	Gastos de Pessoal				
					Total	Salários Retiradas e Outras Remunerações			
Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
<b>Indústrias de transformação</b>	97,75%	98,13%	97,97%	97,88%	97,95%	97,97%	97,92%	98,63%	97,04%
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	16,63%	18,90%	20,70%	19,20%	13,98%	13,81%	19,51%	21,91%	16,49%
Fabricação de produtos têxteis	3,56%	5,18%	2,99%	2,74%	3,57%	3,62%	2,82%	2,98%	2,62%
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	13,50%	7,27%	2,28%	1,64%	2,93%	3,28%	1,73%	1,68%	1,78%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	3,99%	5,07%	2,08%	2,06%	2,89%	3,12%	2,25%	2,40%	2,06%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,66%	2,77%	3,18%	3,48%	3,41%	3,41%	3,49%	3,08%	4,00%
Fabricação de produtos químicos	3,64%	6,03%	13,17%	14,21%	11,46%	11,00%	13,13%	14,37%	11,57%
Fabricação de produtos farmacêuticos	18,80%	26,81%	19,86%	15,85%	31,25%	31,06%	15,95%	11,80%	22,45%
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	25,68%	21,08%	14,95%	11,97%	13,84%	14,06%	12,27%	11,11%	14,10%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	10,54%	7,93%	6,16%	9,28%	10,47%	10,45%	8,50%	8,15%	9,04%
Fabricação de artigos de borracha e plástico	4,94%	5,09%	3,81%	3,91%	4,96%	5,03%	3,92%	4,26%	3,50%

Fabricação de produtos de plástico	73,62%	73,43%	68,22%	70,37%	69,89%	69,34%	72,45%	73,55%	70,76%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	8,05%	5,33%	3,17%	2,83%	3,75%	3,82%	3,25%	2,68%	3,96%
Fabricação de produtos cerâmicos	43,78%	47,12%	24,48%	23,53%	33,26%	35,16%	20,35%	22,16%	18,79%
Metalurgia básica	1,65%	3,53%	5,97%	6,09%	5,32%	5,11%	6,43%	6,53%	6,30%
Siderúrgicas integradas	1,28%	35,99%	49,53%	39,62%	40,00%	39,04%	38,33%	37,16%	39,87%
Fabricação de produtos siderúrgicos - exclusive em siderúrgicas integradas	14,37%	15,73%	13,33%	22,41%	20,41%	20,51%	23,10%	22,64%	23,71%
Fabricação de tubos - exclusive em siderúrgicas integradas	7,80%	8,72%	7,10%	6,51%	7,28%	7,36%	6,37%	7,02%	5,52%
Metalurgia de metais não-ferrosos	22,40%	21,69%	25,38%	28,85%	25,70%	25,55%	29,42%	30,72%	27,73%
Fundição	54,16%	17,88%	4,66%	2,60%	6,62%	7,54%	2,77%	2,46%	3,18%
Fabricação de máquinas e equipamentos	5,08%	6,50%	6,36%	5,80%	8,30%	8,36%	5,86%	5,60%	6,18%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,76%	2,61%	2,71%	3,41%	3,51%	2,72%	2,66%	2,79%	2,63%
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	2,00%	3,09%	2,73%	2,38%	2,19%	2,93%	2,41%	3,58%	3,64%
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	2,30%	6,05%	10,35%	9,47%	9,50%	9,54%	8,54%	10,01%	6,69%
Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,60%	0,75%	1,10%	1,83%	1,55%	1,47%	2,12%	2,16%	2,07%
Fabricação de móveis e indústrias diversas	8,95%	5,13%	2,19%	1,98%	2,94%	3,15%	2,05%	2,08%	2,02%
<b>Total da Representatividade</b>	<b>81,32%</b>	<b>83,29%</b>	<b>82,77%</b>	<b>81,03%</b>	<b>80,26%</b>	<b>80,35%</b>	<b>80,17%</b>	<b>86,12%</b>	<b>75,51%</b>

## 6.2 Carta de encaminhamento do questionário para as instituições selecionadas.

Araraquara, \_\_\_\_ de abril de 2004

Prezado Senhor \_\_\_\_\_,

Venho através desta, solicitar a gentileza de sua colaboração, através do preenchimento de um questionário, para o desenvolvimento da monografia intitulada “*A produção pública e privada de informações estatísticas e o seu uso para finalidades de análise e formulação de políticas*”, que venho realizando sob orientação do Prof. Dr. João E. M. P. Furtado.

A pesquisa tem como objetivo principal verificar a produção e disseminação de informações estatísticas pelas instituições públicas e privadas, visando identificar sua qualidade e confiabilidade para efeitos de formulação de políticas públicas. Para isto, foi desenvolvido um questionário (anexo) contemplando o levantamento de informações sobre os temas abordados no trabalho.

Desde já agradeço sua atenção, reforçando que suas informações serão de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Comprometendo-me a encaminhar cópia dos resultados finais assim que finalizar o trabalho.

Para maiores esclarecimentos sobre esta pesquisa, contatar:

- Flávia Regina Cavalli      [flaviacavalli@yahoo.com.br](mailto:flaviacavalli@yahoo.com.br)      (16) 3301-6272

Aluna 5º ano de graduação Unesp/Araraquara

- João E. M. P. Furtado      [jfurt@fclar.unesp.br](mailto:jfurt@fclar.unesp.br)      (16) 3333-430

Professor Doutor do Depto. de Economia da Unesp/Araraquara

### 6.3 Questionário

Instituição: \_\_\_\_\_

Responsável pelo preenchimento: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Contato: \_\_\_\_\_

1) Quais das informações abaixo são produzidas pela instituição?

1.1)

Informação	S/N	Dados Primários/Secundários	Fontes
Produção da Indústria			
Participação do Setor no PIB			
Pessoal Empregado na Indústria			
Exportação Industrial			
Importação Industrial			
Investimento na Indústria			
Investimento em P&D			

1.2)

Informação	Série Histórica Disponível	Defasagem
Produção da Indústria		
Participação do Setor no PIB		
Pessoal Empregado na Indústria		
Exportação Industrial		
Importação Industrial		
Investimento na Indústria		
Investimento em P&D		

1.3 Quais as fontes das principais metodologias utilizadas para produção das estatísticas acima?

---

---

---

2) Quais as formas de disponibilização das Informações produzidas pela instituição?

Informação	Site	Anuários	CD-rom	Seminários	Boletim	Revista	Outros
Produção da Indústria							
Participação do Setor no PIB							
Pessoal Empregado na Indústria							
Exportação Industrial							
Importação Industrial							
Investimento na Indústria							
Investimento em P&D							

3) Qual a abrangência geográfica das Informações produzidas pela instituição?

Informação	País	Região	Estado	Município
Produção da Indústria				
Participação do Setor no PIB				
Pessoal Empregado na Indústria				
Exportação Industrial				
Importação Industrial				
Investimento na Indústria				
Investimento em P&D				

4)

4.1) Qual o nível de agregação das Informações produzidas pela instituição

Informação	Por segmento	Por Empresa
Produção da Indústria		
Participação do Setor no PIB		
Pessoal Empregado na Indústria		
Exportação Industrial		
Importação Industrial		
Investimento na Indústria		
Investimento em P&D		

4.2) Quantos % das empresas fornecem informações para a instituições? \_\_\_\_\_ %

4.3) Há uma prazo para as empresas fornecerem as informações? \_\_\_\_\_

4.4) Quantos % das empresas aproximadamente cumprem o prazo estabelecido? \_\_\_\_\_ %

5) Quais das informações abaixo são apenas disponibilizadas pela instituição?

Informação	Série Histórica Disponível	Defasagem	Fontes
Produção da Indústria			
Participação do Setor no PIB			

Pessoal Empregado na Indústria			
Exportação Industrial			
Importação Industrial			
Investimento na Indústria			
Investimento em P&D			

6) Quais as formas de disponibilização dessas Informações

Informação	Site	Anuários	CD-rom	Seminários	Boletim	Revista	Outros
Produção da Indústria							
Participação do Setor no PIB							
Pessoal Empregado na Indústria							
Exportação Industrial							
Importação Industrial							
Investimento na Indústria							
Investimento em P&D							

7) Qual a abrangência geográfica dessas Informações?

Informação	País	Região	Estado	Município
Produção da Indústria				
Participação do Setor no PIB				
Pessoal Empregado na Indústria				
Exportação Industrial				
Importação Industrial				
Investimento na Indústria				
Investimento em P&D				

8) Qual o nível de agregação dessas Informações?

Informação	Por segmento	Por Empresa
Produção da Indústria		
Participação do Setor no PIB		
Pessoal Empregado na Indústria		
Exportação Industrial		
Importação Industrial		
Investimento na Indústria		
Investimento em P&D		

9) Fazendo uma classificação de 1 a 7, qual o meio de disseminação de maior aceitação pelos usuários?

Meio	Classificação
Site	

Anuários	
CD-rom	
Seminários	
Boletim	
Revista	
Outros	

10) Quantas pessoas estão alocadas para a produção e disseminação das informações acima?

- Bibliotecários
- Analistas
- Profissionais de Informática
- Administradores
- Economistas
- Estagiários
- Outros

11) Qual o grau de escolaridades das pessoas alocadas para a produção e disseminação das informações acima

- pós-doutores
- pós-doutorandos
- doutores
- doutorandos
- mestres
- mestrandos
- graduados
- graduandos
- técnicos
- ensino médio

12) O acesso ao site da Instituição é registrado?

- Sim
- Não

13) Qual o número de consultas anuais ao site da instituição?

Consultas Anuais

2001 \_\_\_\_\_

2002 \_\_\_\_\_

2003 \_\_\_\_\_

14) Com que frequência os usuários abaixo, utilizam o acervo da Instituição?

Publicação	Sempre	As vezes	Pouco	Nunca
Administração Municipal				
Secretarias e órgãos estaduais				
Universitária				
Aluno Ensino Médio				
Aluno de Ensino Fundamental				
Jornalista				
Membros de associações patronais				
Membros de sindicatos				
Membros de ONGs				
Funcionários de empresas em geral				
Funcionários de empresas de consultoria				

15) Há diferença entre a quantidade e qualidade das publicações impressas e digitais

Não	Sim Pouca	Sim Muita	Sim Média

16) Há diferença entre a quantidade das informações para associados e as gratuitas

Não	Sim Pouca	Sim Muita	Sim Média

17) Qual a maior dificuldade encontrada no processo de produção de informações estatísticas:

Informações Adicionais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 6.4 Dados das instituições selecionadas

<b>Sigla</b>	<b>Nome</b>	<b>Site</b>	<b>Endereço</b>	<b>Fone</b>	<b>Contato</b>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	www.ibge.gov.br	Sds - bl h - ed. Venâncio ii - sala 205 setor de diversões sul cep - 70393-900	(061) 319-2188	-
MDIC	Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	www.mdic.gov.br	Esplanada dos ministérios, bloco "j" cep: 70053-900 Brasília/DF	(61) 2109-7000	-
FEE	Fundação de Economia e Estatística	www.fee.tche.br	Rua duque de caxias, 1691 - 4.andar - fundos 90.010-283 - porto alegre - rs	(51) 3216-9067	-
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados em São Paulo	www.seade.gov.br	Av. Casper Líbero, 478, térreo São Paulo/SP	(11) 3313-5777	-
CIDE	Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro	www.cide.rj.gov.br	Palácio Guanabara rua pinheiro machado, s/nº - anexo - sala 503 Laranjeiras - rio de janeiro - rj - 22238-900	(21) 2299-5362 2299-5363	-
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia	www.sei.ba.gov.br	Av Luiz Viana Filho, 435 - 4ª avenida, 2º andar - cab cep 41.750-300 Salvador - Bahia	(71) 3115-4704 (71) 371-1853	-
FGV	Fundação Getúlio Vargas	www.fgv.br	Praia de Botafogo, 190 cep: 22253-900	(21) 2559-6000 (21) 2553-6372	-
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos	www.dieese.org.br	R. Ministro Godói, 310 pq. Água Branca - perdizes 05001 900 - São Paulo - SP	(11) 3874-5366	-
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo	www.fiesp.com.br	Avenida Paulista, 1313, São Paulo/SP cep: 01311-923	(11)3549-4499.	-
FUNDAP	Fundação de Desenvolvimento Administrativo	www.fundap.sp.gov.br	Rua Álvares Guimarães, 429 Cerqueira César São Paulo/SP	(11) 3066-5500	-
ABINEE	Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica	www.abinee.org.br	Avenida Paulista, 1313 - 7º andar - conjunto 703 01311-923 - São Paulo - SP	(011) 251-1577 (011)32850607	robson@abinee.org.br
ABIQUIM	Associação Brasileira da	www.abiquim.org.br	Rua Santo Antônio, 184 - 17º e 18º andares	(11) 3242-1144 (11) 3242-0919	fátima@abiquim.org.br

	Indústria Química		cep 01314-900 – São Paulo – SP.		m.org.br
ABIMAQ	Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos	www.abimaq.org.br	Av. Jabaquara, nº 2925 cep: 04045-902 - São Paulo - SP	(11) 5582-6311 5582-6312	Daniel – (11) 5582-6328
ABICALÇADOS	Associação Brasileira das Indústrias de Calçados	www.abicalcados.com.br	Rua aluizio de azevedo, 60 cep 93520-300 novo hamburgo/rs	(51) 594-7011 (51) 594-8011	-
ABICERAM	Associação Brasileira de Cerâmica	www.abiceram.org.br	Av. Prof. Almeida prado, 532 cidade universitária - ipt prédio 36 - 2º andar - sala 3 05508-901 - São Paulo – SP -	(11) 3768-7101 3768-4284	-
ABIMÓVEL	Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário	www.abimovel.org.br	Av. Brigadeiro faria lima, 1234 - 15º andar - conj 151 • cep 01452-904 • São Paulo • SP	(11) 3813-7377	-
ABIHPEC	Associação Brasileiras das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos	www.abihpec.com.br	Av. Paulista 1313 10º conjunto 1080 Bela Vista SP	(11) 33729899	-
ABIA	Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação	www.abia.org.br	Av. Brigadeiro faria lima, 1478 11º andar São Paulo	(11) 30301353	-
IBS	Instituto Brasileiro de Siderurgia	www.ibs.org.br	Av. Rio Branco, 181 - 28º andar cep 20040-007 Rio de janeiro - RJ - Brasil	(21) 2141-0001	-
BRACELPA	Associação Brasileira da Celulose e Papel	www.bracelpa.org.br	Rua afonso de freitas, 499 - bairro paraíso 04006-900 - são paulo - sp	(11)3885-1845 (11) 3885-3689	-
FEBRAFARMA	Federação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas	www.febrafarma.com.br	Sas quadra 1 bloco n ed. Terra brasilis salas 701 a 704 Brasília DF	(61) 323 8586	-
ABIPLAST	Associação Brasileira das Indústrias de Plásticos	www.abiplast.org.br	Av. Paulista, 2439 - 8º andar - cj. 81/82 - 01311-936 - são paulo - SP	(11)3060.9688 (11)3060.9686	-
ABIT	Associação Brasileira da Indústria Textil e Confecção	www.abit.org.br	R. Marquês de itu, 968 - 01223-000 - São Paulo/SP	(11) 3823.6100 (11) 3823.8209	-
ANFAVEA	Associação	www.anfavea.com.br	Avenida indianópolis,	(11) 5051-4044	ape@anfavea.com.br

	Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores		496 São Paulo - SP 04062- 900	(11)5051-4044, ramal 225	
--	---	--	-------------------------------------	-----------------------------	--

## **6.5 Lista de Siglas e Abreviaturas Utilizadas no Trabalho**

ABDIB – Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base

ABIA - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação

ABIFA – Associação Brasileira de Fundição

ABICALÇADOS - Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

ABICERAM - Associação Brasileira de Cerâmica

ABIHPEC - Associação Brasileiras das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

ABIMAQ - Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos

ABIMÓVEL - Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário

ABINEE - Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica

ABIPLAST - Associação Brasileira das Indústrias de Plásticos

ABIQUIM - Associação Brasileira da Indústria Química

ABIT - Associação Brasileira da Indústria Textil e Confecção

ALADI – Associação Latino-Americana de Integração

ALICE-WEB – Análise das Informações de Comércio Exterior

ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

ANFPC – Associação Nacional de Fabricantes de Papel e Celulose

ANP – Agência Nacional do Petróleo

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BRACELPA – Associação Brasileira da Celulose e Papel

CEIMAQ – Centro de Excelência em Informações de Máquinas e Equipamentos

CEMPRE – Cadastro Central de Empresas do IBGE

CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro

CNAE – Cadastro Nacional de Atividade Econômica

DATAMAC – Banco de Dados de Máquinas e Equipamentos

DGE – Diretoria Geral de Estatística

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos

FEBRAFARMA - Federação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas

FEE – Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FUNDAP – Fundação de Desenvolvimento Administrativo  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBS – Instituto Brasileiro de Siderurgia  
IGP – Índice Geral de Preços  
Ipardes – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social  
IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará  
LSPA – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola  
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia  
MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego  
OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development  
ONU – Organizações das Nações Unidas  
OICA – Organisation Internationale des Constructeurs d’ Automobiles  
P&D – Pesquisa e Desenvolvimento  
PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego  
PIA – Pesquisa Industrial Anual  
PIB – Produto Interno Bruto  
PIM-PF – Pesquisa Industrial Mensal – produção física  
PME – Pesquisa Mensal de Emprego  
PUC – Pontifícia Universidade Católica  
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais  
SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados em São Paulo  
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior  
SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia  
SERPRO – Serviço Federal de Processamento de Dados  
SICM – Comércio e Mineração do Estado da Bahia  
SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior  
SNE – Sistema Estatístico Nacional  
SNIC – Sindicato da Indústria de Cimento  
VDMA – Associação Alemã da Indústria de Máquinas e Equipamentos.  
XSERVE – Banco de Dados Macroeconômicos

## 7. Referências Bibliográficas:

ALONSO, J.A.F. A produção de informação e conhecimento. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, p. 23-30, 2002.

ALLEVATO, S.R. Metodologia de inventário das estatísticas nacionais para o Mercosul. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, 1995.

ARAÚJO, V.M.R.H; FREIRE, I.M.; MENDES, T.C.M. Demanda de informação pelo setor industrial: dois estudos no intervalo de 25 anos. Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 3, p. 283-289, set/dez.1997.

BARRETO, A. A questão da informação. São Paulo em Perspectiva, v.8, n.4, p.03-08, 1994.

BAPTISTA, D. M. A Busca da informação por parte de entidades representativas. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 2, p. 16-19, maio/ago/2001.

BIANCHINI, Z. M. Quality Issues and Initiatives at the Brazilian Institute of Geography and Statistics, in Workshop Assessing and Improving Statistical Quality, Paris, nov/2003.

CIANCONI, R. Gestão da informação na sociedade do conhecimento. Brasília: SENAI/DN, 1999. 120p.

Executiva Nacional da CUT. Comentários sobre as “Diretrizes de política Industrial, Tecnologia e de Comércio Exterior” (do Governo Lula). Dezembro/2003.

GOMES, M. N. G. de. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. Ciência da Informação. Brasília, v.22, n.3, p. 217-222, set/dez. 1993.

GRACIOSO, L. S. Disseminação de Informações Estatísticas no Brasil: práticas e políticas das Agências Estaduais de Estatística. PUC, 2002. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. (Dissertação de Mestrado).

GRACIOSO, L. S. Disseminação de informações estatísticas no Brasil: práticas e políticas das agências estaduais de estatísticas. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 2, p. 79-76, maio/ago.2003.

GRACIOSO, L & JANNUZZI, P. M. Informação estatística brasileira: proposta de controle de vocabulário para a disseminação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2002, Fortaleza. Anais... Fortaleza, 2002. (Cd-Rom).

GUIZZARDI, F.O.; CONTI, V. Produção e disseminação de informações socioeconômicas. Trasinformação, Campinas, v. 13, n. 2, , p. 43-54, 2001.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2001.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Bases para o Brasil na Sociedade da Informação: Conceitos, Fundamentos e Universo Político da Indústria e Serviços de Conteúdo. Brasília, 1998.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Política Industrial – acompanhamento e análise – Boletim de Política Industrial. Rio de Janeiro, Dezembro/2002.

JANNUZZI, P.M.; GRACIOSO, L. S. A produção e Disseminação da Informação Estatística pelas Agências Estaduais no Brasil. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, p. 92-103, 2002.

JANNUZZI, P. M. Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas, Editora Alínea, 2001.

JANNUZZI, P. M. As novas e velhas demandas por informação estatística. São Paulo em Perspectiva. N. 12, v.4, p. 105-112, 1998.

LARA, M. L. G. de. A arquitetura de sistemas de informações estatísticas na Internet. São Paulo em Perspectiva. V.12, n.4, p.99-104, 1998.

LEITE, C.A.G.L.; CAMPANÁRIO, M.A. Novo Contexto de Política Industrial e de C&T. Ministério da Ciência e Tecnologia. São Paulo, outubro de 1995.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (MCT). Sociedade da informação no Brasil – Livro Verde. Brasília, cap. 1, 2000.

MONTALI, K. M. L; CAMPELLO, B. S. Fontes de Informação sobre companhias e produtos industriais: uma revisão de literatura. Ciência da Informação. Brasília, V. 26, n. 3, set-dez/1997.

OECD/IMF. Summary Record, in Workshop Assessing and Improving Statistical Quality, Paris, nov/2003.

PEREIRA, M. N. F.; RIBEIRO, C. J. S.; TRACTENBERG, L.; MEDEIROS, P. L. Base de dados na economia do conhecimento: a questão da qualidade. Comunicações, Rio de Janeiro, 2001.

PORCARO, M. R. A informação estatística oficial na sociedade da informação: uma (dê)construção. DataGramaZero – Revista da Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2001. Disponível na Internet em: <http://www.dgz.org.br/abr01/>. Acesso em 03/11/2003.

REDIG, A. A bússola do desenvolvimento. Rumos, São Paulo, p. 16-19, maio/2003

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SENRA, N. de C. Informação estatística: demanda e oferta, uma questão de ordem. DataGramaZero, v.1, n.3, jun. 2000.

SENRA, N. C. Por uma disseminação democrática de informações. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.8, n.4, p.40-45, 1994.

SOARES, L. H. P. Políticas Públicas e informações estatísticas: a informação estatística como política pública. Comciencia, Campinas, 2002.

Statistics Canadá (2002); OECD Statistical Quality Framework, in Statistics Canada's Quality Assurance Framework; Catalogue no 12-586-XIE.

VALENTIM, M.L.P. Informação em ciência e tecnologia: políticas, programas e ações governamentais – uma revisão de literatura. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.3, 0. 92-102, set/dez.2002.

VIEIRA, A. S. Bases para o Brasil na Sociedade da Informação: Conceitos, Fundamentos e Universo Político da Indústria e Serviços de Conteúdo. Relatório Bolsa DTI/CNPq. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasília, 1998.